

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A Inglaterra e o Banco Internacional estão dispostos a reatar as negociações para o financiamento da barragem de Assuan

WASHINGTON, 31 — A Grã-Bretanha e o Banco Internacional estão dispostos a reatar com o Egipto as negociações para o financiamento das obras de construção da barragem de Assuan, se o secretário de Estado americano, Foster Dulles, continuar a manter a opinião de que deve ser concedido auxílio económico ao Governo egípcio, segundo declararam, hoje, círculos bem informados de Washington. — (A. N. I.).

Os direitos de passagem no Canal continuam a ser pagos em Londres, em Paris e no Cairo

LONDRES, 31 — Notícias do Cairo dizem que o presidente Nasser conferenciou ontem durante três horas com o seu ministro das Finanças, dr. Abdel Moneim El Kaissuny, e com o ministro do Comércio dr. Mohamed Abou Nosseir.

O dr. Kaissuny disse depois aos jornalistas que tinham discutido a «arbitraria» confiscação pela Tesouraria britânica dos bens egípcios

em esterlino existentes no Reino Unido.

O ministro das Finanças disse que a navegação através do Canal estava «a prosseguir satisfatoriamente». Não havia restrições à liberdade de navegação, e os direitos de passagem no Canal continuam a ser pagos em Londres, Paris e no Cairo, como anteriormente.

O Departamento de Cambios egípcio, acedeu a pagar em esterlino os cheques apresentados por turistas que vêm ao Egipto, e a pagar as transferências do estrangeiro para os empregados de companhias estrangeiras no Egipto.

A Bolsa do Cairo abriu ontem mais fraca reflectindo alguma incerteza, mas encerrou em melhor posição. — (R.).

A reacção em Inglaterra à transigência egípcia quanto ao pronto pagamento dos direitos de passagem

LONDRES, 31 — As informações dizem que as autoridades egípcias anularam a decisão de exigir o pagamento a pronto e em dinheiro dos direitos de passagem no Canal de Suez constituem para os matutinos o caso do dia. Alguns diários vêem nesta decisão o primeiro resultado das sanções económicas da Grã-Bretanha. São muitos os jornais que falam, por outro lado, da possibilidade de convocação de uma conferência internacional para estatuir sobre o futuro do Canal de Suez.

Assim, o redactor diplomático do «Daily Telegraph» crê saber que a convocação de uma conferência dos países utilizadores do Canal foi estudada nas conversações tripartidas de Londres. Aquele jornal escreve: «Esta conferência elaboraria propostas relativas à eventual colocação

(Continua na última página)



AS NEGOCIAÇÕES DE LONDRES—Da esquerda para a direita vêm-se as três principais figuras que têm intervenido nas negociações tripartidas sobre a crise do Suez: o francês Christian Pineau, o inglês Selwyn Lloyd e o norte-americano Robert Murphy

A HISTÓRIA DO CANAL — (1)

Não é a primeira vez que se manifesta o receio de ver impedida a navegação pela passagem do Suez

Era perigoso, antigamente, brincar com o fogo. Agora parece perigoso brincar com a água. No gigantesco jogo de «poker» que se iniciou no Médio-Oriente, a Grã-Bretanha foi atrás de uma carta sem valor, a barragem de Assuan. Nasser entra no jogo com o ás de trunfo, o Canal de Suez. A política ali oferece estes contrastes curiosos os quais, são, na verdade, formidáveis riquezas líquidas.

De um momento para outro. Nasser tomou conta de uma porção de água que Cleopatra não conseguiu ter, que Palmerston não quis e que um Francês, Lesseps, canalizou, com autorização dos Turcos, e de que mais tarde um primeiro-ministro britânico de origem judaica comprou parte, e que há sete anos é utilizada por todos os povos menos pelos Judeus.

O Egipto apropriou-se dessa porção de água, o que, no consenso geral, devia inelutavelmente verificar-se, mas apenas den-

(Continua na página seguinte)

NOTA SEMANAL

A indústria da cerveja

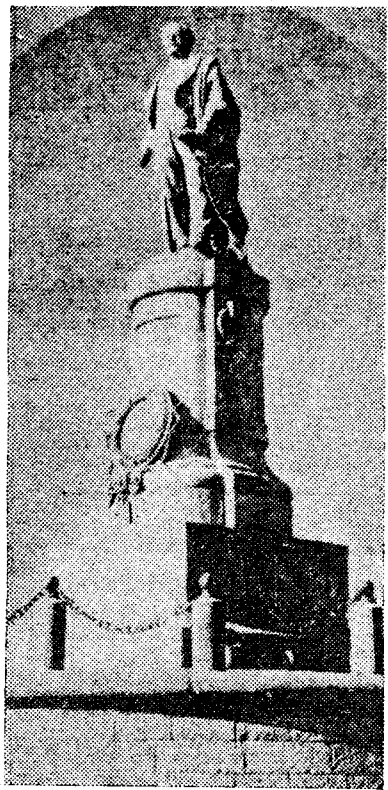
Uma actividade em franco desenvolvimento

por TRIBUNUS

A industria cervejeira portuguesa atravessa presentemente uma fase de grande prosperidade. As quatro fábricas do Continente, que atingiam em 1950 uma produção de 12,9 milhões de litros de cerveja, passavam em 1955 para cerca de 18 milhões. Este progresso vem acompanhado por um considerável aumento dos lucros, a par de um esforço de investimento produtivo que não tem deixado de processar-se ao longo de todo o período em observação.

Tal esforço de aquisição de equipamentos, e consequente modernização das instalações, evidencia-se no crescimento das respectivas contas do activo, cuja valorização contabilística não parece, contudo, ter acompanhado devidamente as despesas, de certo consideráveis, efectuadas

(Continua na página seguinte)



A estátua de Lesseps

Nota do dia

A força do tempo

Está em estudo o plano de reorganização das indústrias nacionais, com vista a aspectos diferentes do seu funcionamento, capacidade, produtividade, preços, etc. O subsecretário do Comércio e Indústria, na reunião que ontem teve com alguns dos seus colaboradores nesses estudos, acentuou que o problema da organização do comércio externo e o incremento substancial das exportações do

nosso trabalho industrial são premissas fundamentais do futuro aumento do nível de vida geral do País e do próprio desenvolvimento e modernização das diversas actividades, principalmente no campo agrícola e industrial. Os problemas económicos são como as cerejas. É difícil tocar num só, que não se sintam vir um cacho deles—e todos bem sabemos o carácter escaldante de que tais problemas se revestem numa época em que as técnicas se transformam cada dia, a um ritmo que só não nos deixa perplexos porque já estamos todos embalados. É a consciência desse ritmo não é, afinal, a génese pura de uma nova cadeia de problemas? Ter-se a noção deles já é alguma coisa. Mas aproar o barco ao rumo das grandes soluções é tarefa que no nosso tempo reclama grandes e corajosos timoneiros.

NO RESCALDO DOS EXAMES LICEAIS — (5)

Onde se não fala

mais de exames

a bem do ensino

1. Parece inegável haver actualmente nos meios escolares, como na opinião publica geralmente considerada, uma atmosfera de favorável expectativa a respeito dos destinos do ensino português. Eu suponho que tal expectativa tem uma explicação singela: as aspirações, aliás inteiramente justificadas, de reforma de instituições e de processos, caladas ou formuladas com timidez, encontraram de

subito a expressão oficialmente mais autorizada: a própria voz do ministro da Educação.

Um certo numero de medidas concretas de imediata execução e algumas iniciativas no sentido de levar por diante realizações que se afiguram de largo alcance, como os estudos para a reforma do ensino primário e para a criação da Esco-

(Continua na 13.ª página)

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

com os investimentos daquele sector.

No que directamente se liga com a produção, é mais fácil avaliar os benefícios resultantes da política de fomento seguida por esta actividade. Basta notarmos que, enquanto em 1950 para produzir um pouco menos de 13 milhões de litros de cerveja foram necessários 671 operários, laborando num total de 224 mil dias de trabalho, em 1954, apenas com 623 assalariados e gastando somente 213 mil dias de trabalho, foi possível produzir 15 milhões de litros.

A substituição do homem pela máquina operou-se, portanto, em escala acentuada e está traduzindo-se até por uma redução do quantitativo absoluto dos assalariados ao serviço da indústria, apesar dos importantes aumentos evidenciados pela produção fabril.

A produção por homem-hora—que em geral se utiliza para representar a medida da produtividade industrial—aumentou assim, na indústria da cerveja, de 28 %, aproximadamente, entre 1950 e 1954.

É princípio aceite entre os estudiosos que se têm ocupado deste assunto—como entre os práticos responsáveis pela sua inclusão nos termos dos contratos colectivos de trabalho—que os ganhos resultantes dos acréscimos de produtividade devem repartir-se proporcionalmente entre os salários e os lucros, quando se não traduzirem por um abaixamento do preço do produto final.

No caso da nossa indústria da cerveja, nota-se que de 6.274 contos de salários pagos a 671 operários em 1950 se passou, em 1954, para 5.819 contos distribuídos como pagamento a 623 assalariados. Verifica-se, deste modo, que as empresas do sector cervejeiro realizaram nestes quatro anos uma economia líquida de remunerações de trabalho superior a 450 contos anuais, enquanto que o salário médio distribuído se manteve, feitas as contas, praticamente estável.

Como se vê, portanto, dos aumentos de produtividade ocorridos: no sector em causa não resultou para os respectivos assalariados qualquer benefício evidente. Resta-nos averiguar por que forma terão evoluído os lucros das empresas exploradoras, fonte que certamente absorveu os benefícios resultantes da melhoria na produtividade. Não é fácil, contudo, determinar de que maneira se terão comportado os lucros dos últimos anos, porquanto os balanços das empresas—único elemento de que podemos dispor—não se apresentam muito claros a esse respeito. Esta falta de clareza não é, de resto, exclusiva do sector da cerveja, mas tem antes carácter de absoluta generalidade no nosso País e resulta de uma ausência completa de regras oficiais de normalização contabilística, o que torna o balanço de cada empresa um mistério, que só pode desvendarse—quando pode—à custa de aplicado estudo, engenho e muitas horas de locubrações...

De acordo com o que conseguimos apurar, os lucros contabilísticos apresentados por estas sociedades não têm sofrido uma grande alteração. De facto, se nos fiarmos simplesmente nos resultados finais descritos na conta de «ganhos e perdas», chegamos à conclusão de que os lucros sobem apenas de 9.709 contos em 1950 para 11.589 em 1954—um aumento de 19 % que não chega mesmo a atingir o acréscimo registado na produtividade.

Receando que as operações contabilísticas que levaram à obtenção dos resultados referidos no parágrafo

Viagens Aéreas

Aos preços exactos das Companhias de Navegação, encontram os interessados na «organização» portuguesa de viagens, **TURISMO «SANTA MARIA»**, as passagens de que precisam para todo o Mundo. Telefone para 21905 ou 2868 ou escreva para a Rua Aurea, 292. 1.º Dt.º (Rossio) em LISBOA.

lo anterior possam ter prejudicado o valor estatístico que se quer conferir áqueles totais, resolvemos escolher como indicador da evolução dos lucros a conta de «resultados da exploração fabril» e considerar de preferência a medida dos seus acréscimos, convencidos que os encargos gerais que se lhe devem deduzir para obtenção do lucro final não terão subido na proporção dos aumentos revelados por esta conta.

Nestas condições, julgamos mais natural que os lucros das empresas cervejeiras tenham subido, no seu conjunto, de cerca de 46 % entre 1950 e 1954, visto que os «resultados da exploração fabril» eram de, aproximadamente, 28 mil contos no primeiro destes anos e de 41 mil em 1954.

Ao contrário do que poderia parecer, este substancial crescimento dos lucros reais, se por um lado se tem traduzido em aumentos constantes do capital social, em permanente reforço dos vários «fundos» e numa subavaliação—que não pode medir-se—do capital fixo das respectivas sociedades, nem por isso tem representado uma vantagem imediata para o accionista. Com efeito, o valor dos dividendos totais distribuídos por este sector baixa de 6.279

Vão ser reeditadas as obras completas do Reporter X

Com o volume «Memórias de um ex-morfinómano», já lançado a público, com um prefácio de Artur Portela e sugestiva capa de Stuart, iniciam os herdeiros do seu autor o inesquecível Reinaldo Ferreira. «Reporter X», a reedição completa das obras do que foi um dos mais vibrantes e inquietos «reporters» de todo o Mundo.

O livro «Memórias de um ex-morfinómano», de veras sensacional, aparece com o seu texto integral — a primeira parte já publicada há anos, em vida do autor, e a segunda que, até agora, se conservou inédita — e será seguido de outros trabalhos do malogrado jornalista, hoje completamente esgotados e possivelmente desconhecidos das modernas gerações, numa homenagem que se presta à sua memória. Esta notícia será, sem dúvida grata aos admiradores fervorosos de Reinaldo Ferreira, identificados com a sua admirável e volumosa produção, não só no campo jornalístico como no do romance, novela, teatro e cinema, pois em todos o «Reporter X» deixou bem vinculada a marca da sua garra potente e extraordinariamente fecunda.

Quadros a óleo

Rubens—Helene Fourment. West Ruined Abbey, Lambert Bramblye. Tomás de Mello Junior—Paisagem Cascais e outro Ribatejo medidos 1,70x1,56 e Jacob Petit-Porcelana Sèvres, Placa assinada. Vendo Resposta à Calçada do Combro, 129, s/loja.

TINTURARIA PORTUGÁLIA
PARA
LIMPEZA E CONSERVAÇÃO
DE
TAPETES
CONSULTE-NOS

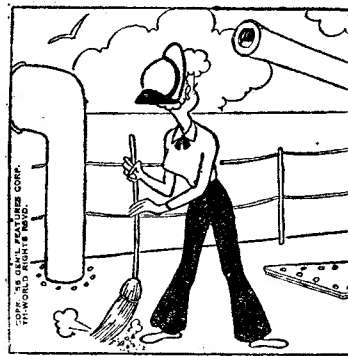
contos em 1950 para 6.105 em 1954, não acompanhando, portanto, os sensíveis acréscimos da produção, das vendas e dos lucros. De resto, pelo menos no que verificámos nesta actividade, a remuneração ao capital accionista parece ter-se transformado numa espécie de renda certa, num novo tipo de encargo fixo com que as empresas devem contar, quaisquer que sejam os resultados dos seus exercícios. E tanto assim é que em algumas empresas do sector observamos a existência de uma conta intitulada «fundo de estabilização de dividendos», medida de extrema prudência que se destina a garantir o regular pagamento da tal «renda» aos accionistas, mesmo nos anos em que os lucros do próprio exercício não forem suficientes para o eleito.

Se aos salários não coube qualquer parte na distribuição dos ganhos adicionais gerados pelo aumento da produtividade, também não pode dizer-se que seja muito maior o benefício que o Estado daí retirou. De facto, o «imposto de produção e consumo de cerveja», que nesta actividade substitui os encargos da «contribuição industrial», representa-se em 1950 por um valor de 8.872 contos, que apenas sobe para 9.086 em 1954—um aumento um pouco superior a 2 % que se confronta com os 28 % da subida na produtividade e, principalmente, com os 46 % do acréscimo nos lucros. Esta observação, análoga às que poderíamos fazer sobre grande numero de outros sectores da actividade industrial no nosso País, vem confirmar-nos a necessidade de na reforma fiscal projectada se determinar com o maior rigor a matéria colectável, a fim de que a carga tributária seja proporcionada, o mais justamente possível, ao valor dos rendimentos.

Feito o balanço do que se deixa exposto nas linhas anteriores, parece que apenas os lucros não distribuídos beneficiaram verdadeiramente da melhoria da situação económica da indústria. Através deles foi aliás possível acumular o capital necessário aos investimentos realizados, todo ele proveniente de auto-financiamento das empresas. Daqui resultaram, como se viu, maiores proveitos e uma consequente acumulação de mais lucros não distribuídos.

O processo parece não ter fim. A cadeia lucros-investimentos-lucros só pode romper-se quando o consumo deixar de justificar o aumento de produção, decorrente do alargamento da capacidade produtiva. Porém, mesmo nessa altura—e atendendo à posição característica das empresas produtoras, agrupadas de modo a constituir uma espécie de monopólio bilateral pouco dado a lutas de concorrência—não vemos que possa gerar-se um movimento de baixa de preços. Não restam dúvidas, contudo, de que o consumidor bem podia merecer essa compensação, já que foi por via do que ele tem pago a mais que se formaram os excedentes lucrativos bastantes para permitir o surto da produção e o reforço dos ganhos que caracterizam a situação actual da nossa indústria da cerveja.

***** ELE & ELA *****



Debaixo dos pés...

A história do Canal

(Continuação da página anterior)

tro de doze anos e três meses. O chefe do seu Governo realizou a operação, de uma forma brusca e desleal, precipitando, perigosamente, os acontecimentos, mesmo pelo padrão corrente, nos últimos tempos, naquela região. Uma coisa pode ter-se como certa: pela primeira vez, os factos no Suez passaram-se com uma rapidez que contrasta com a lentidão que é ali de regra.

O sonho de ligar o Mediterrâneo ao Mar Vermelho

Já há três mil e quinhentos anos se pensava em ligar o Mediterrâneo ao Mar Vermelho, construindo um canal que cortasse o istmo que liga a África à Ásia e corrigindo, assim, um erro da Natureza. Durante algum tempo, os faraós pensaram em remediar essa situação falsa

criando um sistema artificial que permitisse lançar as águas do Nilo nos mares do Sul.

No século VIII, o califa Harun Alraschid, recebeu uma proposta para cortar o istmo com um canal. Rejeitou-a por motivos de natureza política compreensíveis. Receava que, assim, todo o litoral da península arábica ficasse aberto às incursões dos navios de Bizâncio. Decorridos onze séculos, o argumento invocado por Palmerston, para recusar igualmente a sua aprovação a uma operação idêntica, não foi diferente. O chefe do Gabinete britânico receava que fosse essa a maneira fácil de introduzir os Franceses e a sua influência numa região que considerava como privilegiada da Grã-Bretanha. Assim é velha a ideia de que o facto de uns estarem na posse do Canal pode significar a exclusão dos outros.

Fundação da Companhia do Canal e concessão

O Mundo está a atravessar uma fase semelhante e não é de estranhar que a mesma obsessão se faça sentir, com a mesma violência. O trânsito pelo Canal é um imperativo de ordem internacional, e compreende-se que o receio de que assim deixe de ser perturbe os espíritos mais calmos. Bonaparte foi dos que mais nitidamente o sentiram.

Houve que esperar até 1855 para que surgisse um homem de excepção tenacidade, Lesseps, o primeiro que seriamente se lançou no empreendimento. Era um fiel do culto de Saint Simon, profeta do socialismo francês que ensinava que a Humanidade só seria verdadeiramente feliz quando o Mundo fosse percorrido por muitos canais. Se fosse hoje vivo, é natural que modificasse essa estranha teoria.

Lesseps começou por pedir autorização para constituir a Companhia Universal do Canal Marítimo do Suez e, depois desta constituída, conseguiu a concessão oficial para realizar a obra. Essa concessão foi dada pelo Governo turco, o que quer dizer que, ao fim de noventa e nove anos, em 1966, o Canal devia regressar à posse do Império Otomano.

JAMES CAMERON

Senhor automobilista VAI VIAJAR?

Não esqueça o «Guia Itinerário para a Europa S. Cristóvão». Guia 100 % destinado aos automobilistas. O companheiro indispensável nas suas viagens.

A venda em todo o País. Pedidos às Livrarias Internacionais do Porto, e Bertrand, em Lisboa.

TAXI

Ao «chauffeur» «Mercedes» preto série 18 ou 19 levou passageiros domingo 15, Cais do Sodré, Infante Santo e R. Amoreiras, gratificando-se entregue máquina fotográfica «Voigtländer», R. Campolide, 11, Tel. 49210.

17 raparigas da M.P.F. seguiram hoje para Inglaterra e Itália

No rápido da manhã, partiram hoje para Itália onze universitárias filiadas na Mocidade Portuguesa Feminina; e, para Inglaterra, seguiram seis.

As dezasseis raparigas seguem juntas até Hendaia, onde os dois grupos se separarão.

Estas viagens têm por objectivos o intercâmbio cultural e a valorização pessoal, com a aquisição de novos conhecimentos.

Estiveram na estação de Santa Apolónia, a despedir-se das universitárias, além da sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola, comissária nacional da M. P. F., algumas dirigentes e pessoas das famílias das filiadas.

Um ciclista caiu

e foi colhido mortalmente

MEALHADA, 30 — Esta tarde, na estrada nacional n.º 1, junto à Ponte de Casal Comba, o ciclista Manuel Pereira, de 63 anos, guarda dos armazéns que a J. N. V. tem nesta vila, atravessou-se inesperadamente à frente do automóvel do sr. Mário Carvalho Sanches Vaz, que tentou desviar-se para o não colher, pois o Manuel Pereira desequilibrara-se e caíra da máquina, por esta ter sido tocada ainda pelo automóvel. Todavia, vinha atrás outro carro, guiado pelo seu proprietário, sr. Afonso Eduardo Ferreira Vareta, que colheu mortalmente o infeliz ciclista.

A P. V. T. desta vila tomou conta da ocorrência. Ao que parece, qualquer dos condutores não teve culpa no desastre.

UMA CONFERÊNCIA sobre a figura de Fradique Mendes

COIMBRA, 31—(Pelo telefone)—Dentro do programa do trigésimo segundo Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade coimbrã, sob a presidência do respectivo director, professor João da Providência Costa, realiza-se hoje, às 18 horas, no anfiteatro II, uma conferência do professor da Universidade da Haia, dr. Marcus de Jong, subordinada ao título: «Fradique Mendes, filósofo ou fantoche?».

A Imprensa britânica sugere a entrega da superintendência do Suez à O. N. U.

LONDRES, 31 — O jornal «Manchester Guardian» adverte hoje os seus leitores, em artigo de fundo sobre a nacionalização do Canal de Suez pelo Egipto, de que as potências ocidentais estão «a consultar-se mutuamente, sabendo que no caso de não ser dada resposta adequada, outros Governos do Médio-Oriente poderão encontrar-se sob forte pressão para tomarem medidas comparáveis, contra os interesses ocidentais».

O jornal disse que os Governos e Imprensa ocidentais terão «tarefa difícil» para convencerem os povos asiáticos e dos países não comprometidos de que os actos do presidente Nasser «são bastante representáveis» porque a nacionalização tinha «encontrado neles forte simpatia».

Aquele jornal liberal acrescentou que algumas nações asiáticas estavam sem dúvida preocupadas com aquilo que o Egipto tentava fazer com o Canal, mas afirmou que mesmo da parte dos países mais cautelosos não se pode esperar «uma manifestação de indignação» idêntica à que se registou no Ocidente.

O jornal perguntou: «Não poderá haver uma maneira de se reconciliarem os interesses do Egipto com os do resto do Mundo, criando uma nova autoridade internacional superintendendo o Canal mas sem ser sua propriedade?»

«Poderia receber as taxas em nome do Governo egípcio... E' a segurança das comunicações mundiais e não os lucros que as potências ocidentais pretendem».

O «Manchester Guardian» sugeriu que tal organismo deveria de preferência fazer parte das Nações Unidas.

O jornal das direitas «Daily Express» argumentou que seria em vão o apresentar-se às Nações Unidas a questão de Suez. A Grã-Bretanha tem de «proteger os seus próprios direitos e interesses».

Aquele jornal de grande circulação disse que a Grã-Bretanha, a França, a América e as outras principais potências marítimas deveriam formar um organismo para superintender em Suez e noutros grandes canais, guardando estes contra os «ambiciosos saltadores de estradas como o Dick Turpin de Suez».

O jornal «Times» examinando a possibilidade da construção de um novo canal desde o Golfo de Akabs, até ao Mediterrâneo disse que este não era um projecto praticável.

A principal objecção era o facto de este ser tão vulnerável quanto o Canal de Suez. A longa e estreita entrada pelo Golfo de Akabs poderia ser controlada com eficácia das costas egípcias e da Arábia Saudita.

O jornal «Sootsman» disse que aqueles que tinham pedido o recurso imediato à força se encontravam em minoria, «mas encontrase no fundo do pensamento de toda a gente que a utilização decisiva da força deve ser mantida como uma ameaça final».

O jornal «Sootsman» acrescentou: «E' impossível dizer com confiança que uma grande parte das forças armadas britânicas não terá de ser empregada em breve, no Médio-Oriente».

O jornal «Daily Mail» argumentaria que a Grã-Bretanha não deveria começar a abolir as forças convencionais, em favor das armas nucleares, disse que havia «instrumentos que em ultima análise dariam uma lição a Nasser».

O Egipto é um alvo da Rússia e a confiscação de Suez é «mais um elo na cadeia de incidentes pela qual o Oriente está a trabalhar para enfraquecer o Ocidente».—(R.).

A Imprensa parisiense denuncia os perigos do pan-arabismo

PARIS, 31.—A Imprensa parisiense espera para hoje a nota final das conversações tripartidas que começaram em Londres no domingo. De um modo geral, parece perfilar a tese franco-inglesa de uma internacionalização da vigilância da livre circulação pelo canal de Suez.

O «Figaro» sublinha que «é propósito da França, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos associar todas as outras nações interessadas numa acção comum, não se excluindo a hipótese de convocação de uma conferência internacional em breve. Tudo indica, acrescenta o articulista, que uma linha geral será traçada no termo das conversações».

Mas o «Figaro» acrescenta que o coronel Nasser é indigno da confiança internacional. Pelos seus actos e os seus discursos, o ditador do Cairo assim o provou. Se o repto que lançou ao mundo ocidental não tiver a resposta que merece, todos os extremistas muçulmanos, do golfo Pérsico a Casablanca, imitarão o seu exemplo e todos os interesses aliados—incluindo os dos Estados Unidos—ficarão gravemente comprometidos, quer se trate de petróleo ou de comunicações comerciais e estratégicas».

É da mesma opinião, a «Aurore» que escreve: «...Temos que nos cingir, como um mínimo, aos princípios assentes, e aplicá-los. No caso contrário, assistiremos à labareda alta do pan-arabismo, e do golfo Pérsico a Agadir, a situação degeneraria de tal sorte que, então, seria a guerra. Todos os meios de a evitar estão nas nossas mãos».

Comentando a hipótese de criação de uma espécie de Agência Internacional do canal de Suez, o «Parisien Libéré» nota: «Sabe-se que Washington simpatiza com o projecto. Moscovo não seria o mais pequeno beneficiário, uma vez que se lhe proporcionaria ocasião de entrar para o conselho de administração. Para a França, será altura de estar constantemente presente e atenta. Terá de insistir a fundo em que, entre as garantias a exigir de Nasser, figure com destaque a certeza absoluta de que o Egipto deixará de apoiar materialmente, e moralmente até, os homens que se ergueram contra a França na África do Norte. Seria uma ocasião única para Londres e Washington manifestarem claramente uma solidariedade que não deve ter sentido único...».—(F. P.).

O «New York Times» aconselha moderação

NOVA YORK, 31 — O «New York Times» nota, a propósito das conversações de Londres: «Em ultima análise, a solução do problema do Suez não depende de acordo entre a Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos mas de entendimento entre estas potências e a U. R. S. S. O entendimento será provavelmente difícil. Os Russos já mostraram as suas más intenções no Médio-Oriente, como nas outras partes do Mundo. Mas devemos partir e partimos da hipótese de que não querem atear na extremidade oriental do Mediterrâneo um incêndio capaz de inflamar o resto do Mundo. A hora não é para os navios de guerra nem para os aviões. A hora não é para os mísseis...hora que passa é para as palavras calmas e sensatas, palavras a que o próprio presidente Nasser, uma vez acalmada a febre dos seus discursos, poderá querer prestar ouvidos atentos».—(F. P.).

Tudo faremos para conseguir outro regime do Canal — afirma Pineau

PARIS, 31 — «Tudo faremos para conseguir outro regime do Canal» — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros francês aos jornalistas que o interrogavam mais uma vez acerca da atitude francesa, no final da conferência que teve, esta manhã, com o presidente do Conselho e o ministro da Defesa Nacional.

Christian Pineau seguiu para o Eliseu, onde será recebido pelo chefe do Estado. Confirmou que uma declaração comum seria publicada provavelmente esta noite, em Londres.—(F. P.).

O coronel Mahmud Yunes é o novo administrador do Canal

CAIRO, 31 — A direcção efectiva da administração do Canal de Suez foi confiada ao coronel Mahmud Yunes, por decisão da comissão egípcia do Canal.

O coronel Mahmud Yunes é vice-presidente da Comissão do Canal. Pertence ao corpo de engenheiros e conta 45 anos. Foi professor na Escola do Estado-Maior e director dos assuntos técnicos do Conselho da Revolução. E' presidente da Ordem dos Engenheiros do Egipto, administrador delegado da refinaria governamental dos petróleos e conselheiro do Governo para as pesquisas mineiras.

O subsecretário de Estado do Ministério das Finanças, Ahmed Navih Yunes, membro da Comissão do Canal, assumiu a direcção dos negócios financeiros. Desde Abril, era delegado-adjunto do Governo egípcio ao Fundo Monetário Internacional.

A direcção-geral dos Trabalhos do Canal de Suez é confiada ao dr. Ibrahim Zaki, desde 1951 subsecretário de Estado do Ministério das Obras Publicas.—(F. P.).

O interesse da Noruega pela solução do conflito

LONDRES, 31 — O embaixador da Noruega foi hoje recebido por sir Harold Caccia, subsecretário de Estado adjunto do Foreign Office, para tratar da situação do Canal de Suez.

De fonte norueguesa, sublinha-se o interesse que Oslo dedica ao assunto. Com efeito, a Noruega é, depois da Grã-Bretanha, o grande cliente do Canal de Suez. O embaixador pediu esclarecimentos acerca das conversações tripartidas.—(F. P.).

Opinião optimista

WASHINGTON, 31 — Mohamed Ali, embaixador do Paquistão, ao sair duma conferência que teve com George Allen, secretário de Estado adjunto, declarou aos jornalistas: «E' possível encontrar-se uma solução pacífica para a questão do canal de Suez».—(F. P.).

O Japão desaprova a anulação ministerial do acordo

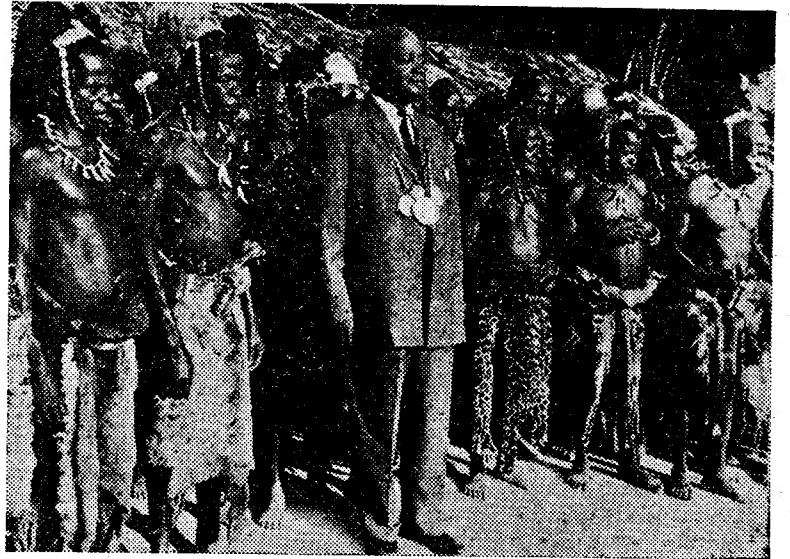
TOQUIO, 31. — Os círculos diplomáticos japoneses creem que o golpe de força egípcio, em Suez, poderá ser o começo da queda do regime do coronel Nasser. E esta a opinião que se depreende da revelação do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Suemitsu Kadowaki, de certos relatórios recebidos dos vários embaixadores e ministros japoneses do Próximo Oriente é comunicada a noite passada à Imprensa. Desaprovando embora a anulação unilateral do acordo sobre o Canal, o Japão limita-se, por ora, a acompanhar a situação, esperando que a medida de que o Egipto lançou mão não leve a uma interrupção da passagem pelo Canal a um aumento do imposto de transito e ainda menos a uma intervenção armada.—(F. P.).

A atitude da Arábia Saudita

CAIRO, 31.—O rei Saud da Arábia comunicou ao presidente da República egípcia que o seu Governo aprova a nacionalização do canal de Suez.—(F. P.).

Um crédito americano para auxílio ao Egipto

WASHINGTON, 31.—O Governo de Washington anunciou, ontem, ter sido aberto um crédito de 42.141 dólares para auxílio económico ao Egipto. Incluída no programa de auxílio elaborado há um ano, a referida verba destina-se ao pagamento de equipamento científico, materiais de construção e outras despesas identicas.—(A. N. I.).



IMAGENS DA AFRICA NEGRA—O grande chefe Omari, vestido á europeia, da provincia do Kivu, no Congo Belga, rodeado de membros da confraria Mivami, seita que, pelo contrário, conserva ciosamente todos os seus costumes ancestrais

Férias...

sob o luar do Minho

por GRACIETTE BRANCO

Enquanto, nas praias douradas, impregnadas de Sol, as elegancias desfilam em cálidas cintilações de plástica; enquanto, na volúpia nostálgica das areias, se inflamam as paixões, que nascem e morrem como aladas quimeras; enquanto os estrondos do «jazz» se enlaçam à teia invisível dos perfumes, na fre-

mente vertigem dos Casinos — eu contemplo, do alto deste monte, onde crescem rosmaninhos e urzes, toda a vastíssima planície que se estende a meus pés e onde uma beleza virgiliana faz nascer, na minha alma, o sabor da tranquilidade. Paz!... Tranquilidade!...

Que maior e mais compensador proveito se pode colher, dos dias maravilhosos das férias?!

Não é no «brou-há-há» dum meio cosmopolita, no torvelinho das festas, na aliciente efervescência das competições elegantes, que o corpo e a alma se retemperam e preparam, para as preocupações e o duro labor.

E não é só, também, no descanso do corpo, na paragem absoluta das lides cerebrais, que se colhe, dos dias de férias, o desejado sabor.

E' contemplando a vastidão polícroma destes campos, semeados e profundos, sorvendo os castos perfumes das humildes flores silvestres, mergulhando neste silêncio vastíssimo e impressionante, que a alma se liberta das algemas condicionais do Mundo, iniciando a sua meditação...

Passam, junto a mim, frémitos de aromas novos, que não se devem aos milagres das indústrias e das químicas... São perfumes suavíssimos que rescendem a milagres do Céu...

Aqui, neste silêncio, tão longe da civilização, sinto que entro pelo Infinito, como uma asa predestinada, que vai, finalmente, passar do efêmero ao Eterno, rasgar o casulo da cegueira humana, conhecer os segredos maravilhosos do empíreo!

Na vastidão imensa deste deserto, aqui, sentada neste morro — eu, que sou, em relação ao Mundo, tanto como a formiguita que desliza no dorso da minha mão — sinto-me acima das turbas clamorosas e julgo ouvir, perto de mim, o palpitante do coração de Deus!

Num momento único, julgo tocar o mistério das coisas! Enquanto a

(Continua na 14.ª página)

Um fogo na Covilhã

causou atrasos nos comboios

COVILHÃ, 31.—(Pelo telefone)—Um violento incêndio irrompeu num prédio sito na orla á direita da linha do caminho de ferro, junto à estação desta cidade. O prédio é pertença da C. P. e nele habitavam dez famílias, mas apenas nas residências dos factores srs. Leonel Bizarro Gonçalves, Francisco Roberto Branco e António Antunes de Oliveira se registaram prejuizos. Da moradia ardeu quase totalmente o sobrado, desmoronando-se o telhado. Bombeiros Voluntários, com o emprego de três agulhetas, conseguiram localizar o fogo, evitando que se propagasse a um prédio contíguo. Os prejuizos dos locatários estão em parte cobertos pelo seguro.

Presume-se que o incêndio tenha sido originado por um fogão que funcionava com serradura. No local compareceu o inspector da C. P., sr. Leopoldo Fevereiro. Os comboios 3371 e 3121 estiveram retidos na referida estação, partindo este ultimo com o atraso de mais de uma hora.

Choque na auto-estrada

entre um automóvel e uma camioneta

O sr. Julio Mário da Cunha e Sá, de 31 anos, proprietário, residente na Rua de S. Bernardo, 108, 1.º, quando seguia hoje no seu automóvel, na auto-estrada, ao passar junto do Liceu Charles Lepierre chocou com uma camioneta. Do choque resultou ter ficado ferido na cara, pelo que recebeu tratamento no Hospital de S. José, sendo preso em seguida. Uma senhora que o acompanhava, D. Zilda de Meneses Lameiras Fernandes, de 22 anos, guia turística de profissão, residente na Rua do Telhal, n.º 29, 2.º, ficou internada naquele hospital, ferida na cara e num braço. O condutor da camioneta também foi preso.

Melhoramentos locais

MURTOSA, 31. (Pelo telefone). — A Camara continua activamente a realizar as obras constantes do seu plano de actividade do ano corrente, destacando-se a da Estrada do Chegado, que aguarda licença da Junta Autónoma do Porto de Aveiro para sua conclusão, e a construção de um arruamento na Torreira para o bairro de pescadores.

Um estômago

ou um bazar?

TOQUIO, 31 — Um médico da cidade de Tobata, no Sul do Japão, operou um homem de meia idade, que sofria de «convulsões estomacais», e encontrou 56 escovas de dentes, 21 pregos, 13 navalhas de «cortar gargantas», 20 paus usados para comer pelos orientais, canetas de tinta permanente, lápis e um sortido variado de ferragens.

O homem foi encontrado inconsciente numa rua, na noite passada.

Parentes declararam que o doente principiara a engolir coisas após ter perdido no ano passado uma aposta. — (R.).

DANCING DE LUXO

MAXIME

MAIORES 18 ANOS

EM GRANDIOSO ÉXITO

A NOTÁVEL PARELHA PORTUGUESA

CARLOS ALBERTO E

IVONE BRANCO

NO PROGRAMA: OUTRAS ATRACÇÕES COM

SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

com o magnífico cantor **MANUEL SERRANO**

DESPORTOS

FUTEBOL

Os campeonatos de Espanha

MADRID, 31 — A Federação Espanhola de Futebol determinou que o próximo Campeonato da Liga comece no dia 9 de Setembro. O Campeonato da II Divisão começará no mesmo dia. O Campeonato da Espanha para a disputa da Taça do Generalíssimo começa no dia 18 de Abril e termina no dia 16 de Junho.

O torneio da I Divisão é disputado por dezasseis clubes e o da Segunda por dois grupos de vinte clubes cada um. — (A. N. I.).

Calendário internacional de Espanha

MADRID, 31 — A Federação Espanhola de Futebol anunciou que a Espanha disputará, na próxima época, os seguintes jogos:

No dia 8 de Dezembro, Espanha A com a Turquia A; 9 de Dezembro, Itália B com a Espanha B; 8 de Março, Egipto A com a Espanha B; 10 de Março, Espanha A com a Suíça A; 13 de Março, Grécia A com a Espanha B; 31 de Março, Bélgica A com a Espanha A; 31 de Março, Espanha B com a Itália B; em Maio, data ainda a fixar, Escócia com a Espanha A; 26 de Maio, Espanha A com a Escócia; e 26 de Maio, Luxemburgo com a Espanha. — (A. N. I.).

CICLISMO

O Sporting e o Sangalhos homenageiam amanhã o corredor Alves Barbosa

O Sporting Clube de Portugal e o Sangalhos, promovem amanhã, 1, pelas 21 e 45, no Estádio José Alvalade, uma homenagem ao ciclista Alves Barbosa, com um festival em que participam além dos melhores corredores portugueses, corredores espanhóis, e os belgas Von Stenberg e Severyns, que deixaram a melhor impressão, no festival de inauguração da pista do monumental estádio do Sporting.

O programa está assim elaborado: 1 — desfile dos concorrentes; 2 — Apresentação e homenagem a Alves Barbosa; 3 — «Perseguição» internacional (equipas 2 corredores) 8 voltas; 4 — «Criterium» para amadores (15 voltas — «sprints» de 3 em 3 voltas); 5 — «Eliminação» internacional; 6 — «Perseguição» individual para amadores, com a participação de 4 corredores, um de cada clube (6 voltas); 7 — «Eliminação» para amadores; 8 — 30 quilómetros «americanas» (66 voltas) com «sprints» de 10 em 10 voltas. (As rendições são feitas em qualquer volta).

NATAÇÃO

Escolas gratuitas no C. S. Pedrouços

O Clube Desportivo de Pedrouços, que no dia 14 do próximo mês completará 37 anos de existência, sempre em prol da nataçã, prossegue na sua carreira, trabalhando para o desenvolvimento de tão salutar desporto.

Assim, no desejo de propagar tão útil prática, continua a facultar o ensino gratuito da nataçã a todas as crianças de ambos os sexos até os 14 anos de idade, moradoras no Bairro do Restelo, que se apresentem nas suas escolas que funcionarão das 9 às 11 e 30 de terças-feiras, quintas e sábados, e das 16 às 19 de segundas, quartas e sextas.

AUTOMOBILISMO

A gincana do G. R. de Botica

A 3.ª «Grande Gincana Automóvel de Botica», a realizar-se em 19 do próximo mês, tem despertado grande interesse no meio desportivo e motorizado.

Esta prova, além de ser de valiosas taças e prémios particulares, tem o patrocínio das secções motorizadas do Sporting, Benfica, Associação Naval 1.ª de Maio, Estrela e Vigorosa Sport Clube, Clube Arte e Sport, Clube «100 à Hora», e de alguns jornais.

BASQUETEBOL

No Clube Oriental de Lisboa

Na subseção do Oriental, na Rua Gualdim Pais, n.º 44, e na secretaria da secção de basquetebol, encontra-se aberta a inscrição para sócios e simpatizantes, com idade superior a 14 anos, que desejem praticar a modalidade.

HÓQUEI EM PATINS

Excelente vitória do Benfica obtida ontem em Sintra

Para o Benfica, a deslocação de ontem a Sintra era um problema de reconhecida gravidade. A vitória sobre a equipa «azul» tinha duplo sabor: desforra do revés de 1-4 sofrido no seu ambiente, na primeira volta; e, o que não era de menor importância... a continuação das esperanças na conquista do título.

Realmente, os «encarnados» lograram triunfar, até por marca pouco vulgar — 8-4 — entre dois quadros de igual valor, e, portanto, mantêm intactas as suas aspirações — arrebataram ao Paço de Arcos o título de campeões do Sul de hóquei em patins.

O Benfica depois de uma fase de actuações fracas, segundo alguns, que não nós, por saturação dos seus campeões mundiais, parece querer regressar aos seus melhores dias. De certo, que o retorno ao satisfatório não terá derivado do descanso proporcionado a Cruzeiro, durante um curto espaço de tempo. Não.

Duas causas primordiais se devem apontar como verdadeiras quanto ao ressurgimento do hóquei benfiquista. A primeira — primeira por não ser possível apontá-las simultaneamente — assentará no facto de o Campo de Ourique e o Sintra (os adversários mais difíceis de derrotar, uma semana, pelo Benfica) terem baixado de «forma». Assim não deixam perceber a derrota sofrida pelo «leader» na Parede, que para nós foi concludente; e o desaire do Sintra no Barreiro, há quatro dias, deixando-se bater por 3-7! A outra causa reside dentro da própria equipa. Queremos referir-nos à modificação da estrutura do seu xadrez.

A passagem de Cruzeiro para defesa deu origem a dois factores importantíssimos: Cruzeiro deixou de ter sobre si a habitual vigilância apertada do adversário que «peva» praticamente a mobilidade daquele jogador, que só devido aos seus extraordinários recursos ainda dava um «arzinho» da sua graça... E com o seu recuo para número 2 deu possibilidade a Mário Lopes para provar a sua «garra», demonstrando ser um excelente «ponta de lança». Ora, esta circunstância abriu novos horizontes ao «cinco», que deixou de jogar só para os lados e atrás da baliza como vinha a suceder, para tornar a ser incisivo e perigoso como é desejo do seu técnico.

Ontem, por exemplo, luta rude e oposição entusiástica, se bem que mal ordenada, lhe deu o Sintra, actualmente, como dissemos, com menos personalidade. No entanto, nada bastou para tirar aos Lisboa-

ALVES BARBOSA

chega amanhã

No avião da T. A. P. chega amanhã ao aeroporto, às 19 e 40, vindo de Paris, o corredor ciclista Alves Barbosa.

PELOS CLUBES

Sessão solene no Futebol Clube de Lisboa

O Futebol Clube de Lisboa, filial n.º 25 do Futebol Clube do Porto festeja a passagem do 50.º aniversário do grande clube do Norte, promovendo, amanhã, pelas 22 horas, uma sessão solene, na sua sede, Rua de S. Tomé, 24, 1.ª.

TIRO AOS PRATOS

O marquês de Valflôr ganhou dois prémios

SAN SEBASTIAN, 31 — No Campeonato Europeu de Tiro aos Pratos ganhou dois prémios o atirador português sr. marquês de Valflôr: o «Cosmopolita», com 25 de 25, e o «Barcelona», com 48 de 50. — (Efe).

HANDEBOL

A final do Nacional de «onze» de Juniores

A Federação de Handebol marcou, para o próximo dia 5 de Agosto, pelas 11 horas, no campo «Francisco Lázaro» a final do campeonato nacional, de juniores, entre o Benfica e o F. C. Porto.

tas um êxito que lhes assentou muitíssimo bem.

Ainda não era decorrido um minuto, quando Lisboa fez o primeiro golo da partida. Aos 6 minutos, Mário Lopes aumentou a vantagem para 2-0. Dois minutos depois, Edgar por atirar para fora, falhou um «penalty». Aos 16 minutos, Rui Faria logrou o primeiro tento para a sua equipa. Minuto e meio volvido e Mário Lopes pôs o resultado em 1-3, o qual se verificava ao fim da primeira parte.

Recomeço do encontro, Perdigo elegeu a marca para 1-4. O Sintra reagiu e, primeiro Raio, aos 2 minutos, e depois Edgar, aos 3 minutos, «penalties» defendidos por Longle.

Aos 6 minutos, Faria redziu a diferença para 2-4. Mas dois minutos decorridos, Lisboa repôs a vantagem fazendo 2-5. Aos 11 e 13 minutos, Lisboa fez, respectivamente, 2-6 e 2-7. Aos 14 minutos, Raio, de grande penalidade, pôs a conta em 3-7. Aos 19 minutos, Perdigo fez 3-8; e meio minuto depois, Pompílio estabeleceu o resultado final 4-8.

Em segundas e reservas, o Benfica também triunfou, por 4-0 e 6-4, respectivamente.

As equipas: SINTRA — Rodrigues, Raio, Edgar, Pompílio e Rui Faria.

BENFICA — Longle, Cruzeiro, Perdigo, Lisboa, Mário Lopes e Luís Lopes.

Arbitrou Rui Allen do Vale.

J. G. O campeonato prossegue hoje com os seguintes jogos: A.C. Amadora-Cascais (1-3); P. de Arcos-C. U. F. (6-1); Camjo de Ourique-Mundet (7-2); e Parede-Oeiras (2-2). Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

NATAÇÃO

As escolas do Lisboa Ginásio

Está aberta na secretaria do Lisboa Ginásio Clube, todos os dias úteis, das 21 às 23 e 30 horas, a inscrição para a escola de nataçã, que está já a funcionar na piscina da sede dos Bombeiros Municipais, na Avenida D. Carlos I.

PUGILISMO

Torneio de Iniciação

A Associação de Pugilismo de Lisboa realiza, no próximo dia 3, no salão do ginásio do Lisboa Clube Rio de Janeiro, com a participação de vários clubes, a primeira sessão do torneio de iniciação de pugilismo.

FÉRIAS JUDICIAIS

SINTRA, 31. (Pelo telefone). — Ao terminar o ano judicial, todas as pessoas que trabalham no tribunal desta comarca reuniram-se, no restaurante Casa das Arribas, na Praia Grande, num almoço de confraternização com os advogados e os solicitadores, num total de vinte convivas. Presidiu o juiz, sr. dr. Manuel Pereira de Oliveira, que destacou o espírito de colaboração que sempre encontrou em todos e desejou umas férias felizes, tendo agradecido, em nome das outras pessoas, o dr. Luís Santos, delegado do Ministério Público.

Um almoço dos advogados de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 31 (Pelo telefone). — Por iniciativa e convite do advogado sr. dr. Ernesto Carvalho dos Santos, realizou-se hoje um almoço de camaradagem dos advogados da comarca, por motivo do encerramento do ano judicial.

O almoço efectuou-se no salão de restaurante do Mar Lindo, na praia de Santa Cruz, decorreu animadamente e nele foram abordados vários problemas forenses, tendo ficado de pé a ideia de que estes almoços se repitam mensalmente no intuito de se estreitarem os laços de boa camaradagem e se discutirem assuntos jurídicos e de interesse para a classe.

Recintos de diversões

No Ritz Clubê estreou-se ontem com grande êxito a rumbista Mary Rios e estreia-se hoje a parêla de baile fantasista «Los Maissas».

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O conjunto floclórico «Bailados e Cantares de Portugal» começa em Agosto uma digressão por Espanha, devendo estreiar-se no dia 21 em Barcelona.

—Depois de amanhã, a companhia Rafael de Oliveira representa no seu Teatro Desmontável, a funcionar na Figueira da Foz, o original de Ramada Curto, «A Fera».

—Ao actor Sales Ribeiro que foi agora reformado pela Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos, vai ser promovida uma festa de despedida, a realizar num teatro de Lisboa.

—O actor-cantor Armando Nascimento, que há mais de vinte anos fixou residência no Brasil, onde sempre trabalhou em teatro, pretende vir a Portugal para o que enviou uma proposta a fim de actuar na próxima temporada.

—A artista Julia Barroso estreia-

se no sábado no programa infantil «Cinderela», que está a ser apresentado no Pavilhão Verde de Al-gés.

—Continua por marcar a data em que a companhia do Teatro Avenida deve seguir em digressão pela Província.

—Presentemente em regime de «tournée», estão a actuar na Província de Angola, os artistas Max, Odyr Odillon, Octávio de Matos, Octávio Bramão, Marlice, Horácio Reinaldo, Carlos Fernando, Helder Martins e o ilusionista Chang.

—Nas Caldas da Rainha, faz-se sentir a falta de uma casa de espectáculos pois o Cine-Teatro Pinheiro Chagas, desde a instalação do cinemascópio, ficou praticamente interdito à visita de companhias teatrais e bem assim à representação de espectáculos locais e culturais.

—Da sua habitual viagem ao es-

(Continua na página seguinte)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — Amigos para a vida — SÃO LUIS E ALVALADE DE HOJE: — O Falcão de Ouro — MONUMENTAL



TEL. 27172

A's 21.30 (13 anos)

AMIGOS PARA A VIDA

Grande prémio do XVI Festival de Veneza

com Gerónimo Meyer e Andrea Scire

A's 18.15 (preç. red.) despedida de

INTERMEZZO (18 anos)

15.30-18.30 e 21.30

Seleção policial

(18 anos)

HOMENS

CERCADOS

Baseado no célebre romance policial

(I the jury)

Uma história que assenta sobre uma

cadeia de crimes

A's 15.15 e 21.30

Últimos espectáculos

A espectacular produção M. G. M.

da temporada 1956-57

A ULTIMA CAÇADA

com Stewart Granger, Robert Taylor e Debra Paget

Amanhã — Estreia

SITTING BULL (O ultimo guerreiro)

Hoje, Estreia

A's 21.30 (13 anos)

O FALCÃO DE OURO

Supercinemascope

Um novo género de filme de capa e espada

c/ Ana Maria Ferreiro e Frank Latimore

Hoje, ESTREIA

O admirável filme que representou o cinema italiano nos

festivals de Veneza, Berlim e San

Sebastian

AMIGOS PARA A VIDA

Grande prémio do XVI Festival de Veneza

com Gerónimo Meyer e Andrea Scire

A's 21.15 13 anos)

O TERCEIRO TIRO

com Edmund Gwenn

A's 21.15 (18 anos)

INQUIETAÇÃO

SAMOA

A's 21.15 (18 anos)

CARMEN JONES

A DAMA DO PORTÃO DE OURO

A's 21.15 (18 anos)

O ALVO É UMA MULHER

c/ Ginger Rogers

MORTE DUM CAIXEIRO VIAJANTE

A's 21.30 (Adultos)

A MULHER DOS MARES DO SUL

c/ Burt Lancaster

UM SEGREGADO EM CADA SOMBRA

PARQUE MAYER

Tel. 366783

Hoje, ESTREIA

O admirável filme que representou o cinema italiano nos

festivals de Veneza, Berlim e San

Sebastian

AMIGOS PARA A VIDA

Grande prémio do XVI Festival de Veneza

com Gerónimo Meyer e Andrea Scire

A's 18.15 (preç. red.) despedida de

INTERMEZZO (18 anos)

15.30-18.30 e 21.30

Seleção policial

(18 anos)

HOMENS

CERCADOS

Baseado no célebre romance policial

(I the jury)

Uma história que assenta sobre uma

cadeia de crimes

A's 15.15 e 21.30

Últimos espectáculos

A espectacular produção M. G. M.

da temporada 1956-57

A ULTIMA CAÇADA

com Stewart Granger, Robert Taylor e Debra Paget

Amanhã — Estreia

SITTING BULL (O ultimo guerreiro)

Hoje, Estreia

A's 21.30 (13 anos)

O FALCÃO DE OURO

Supercinemascope

Um novo género de filme de capa e espada

c/ Ana Maria Ferreiro e Frank Latimore

Hoje, ESTREIA

O admirável filme que representou o cinema italiano nos

festivals de Veneza, Berlim e San

Sebastian

AMIGOS PARA A VIDA

Grande prémio do XVI Festival de Veneza

com Gerónimo Meyer e Andrea Scire

A's 21.15 13 anos)

O TERCEIRO TIRO

com Edmund Gwenn

A's 21.15 (18 anos)

INQUIETAÇÃO

SAMOA

A's 21.15 (18 anos)

CARMEN JONES

A DAMA DO PORTÃO DE OURO

A's 21.15 (18 anos)

O ALVO É UMA MULHER

c/ Ginger Rogers

MORTE DUM CAIXEIRO VIAJANTE

A's 21.30 (Adultos)

A MULHER DOS MARES DO SUL

c/ Burt Lancaster

UM SEGREGADO EM CADA SOMBRA

PARQUE MAYER

Tel. 366783



TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde

e 9.30 da noite (18 anos)

A RAPARIGA DO BALOIÇO VERMELHO

A's 15.15 e 18.15 (preç. red.) e às 21.30

Em 5.ª semana: O maior êxito do ano

em cinemascópio

O FUNDO DA GARRAFA

com Van Johnson e Ruth Roman

Colorido De Luxe (Para 18 anos)

A's 15.15-18.15 (preç. red.) e 21.30

(Adultos)

Intenso, comovente, apaixonante

A MINHA VIDA É TUA

com Patricia Roc e Armando Francioli

15.15-18.15 (Para 13 anos)

Um conflito exótico, dinâmico e dramático

Últimas exhibições

OIRO VERDE

com Ronald Reagan e Rhonda Fleming

Epoca de cinema (18 anos)

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

trangeiro, regressaram ontem o nosso amigo e empresário do Coliseu, Américo Covões e o secretário da respectiva empresa, dr. Azevedo Pereira.

—Vai fazer parte da companhia de operetas, que, em Outubro, inicia a temporada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto o actor Alvaro Pereira.

As estreias de hoje

No São Luiz e Alvalade

Título — «Amigos para a vida» — (Amici per la pelle).

Produção — Italiana.

Argumento — A história de dois jovens amigos.

Interpretes — Geronimo Mayer e Andrea Scire.

Processo — «Ecran» normal.

Classificação — Maiores de 13 anos.

Distribuição — Filmitalus.

No Monumental

Título — «O Falcão de Ouro».

Produção — Italiana.

Argumento — Uma história de capa e espada.

Interpretes — Ana Maria Ferrero e Massimo Serato.

Processo — Supercinescópico.

Classificação — Maiores de 13 anos.

Distribuição — Filmitalus.



O. T. A.

TERMINA HOJE A ENTREGA DAS MARCAÇÕES, continuando aberta a bilheteira para a venda dos poucos bilhetes que restam para o

Festival Histórico

a favor da

MISERICÓRDIA DA GOLEGA, no dia 2 de Agosto, às 22 horas com

Touros de Assunção Coimbra

para os artistas:

DAVID

RIBEIRO TELES

JOSE

BARAHONA NÚNCIO

MANUEL

CONDE

CARLOS

ARRUZA

MANUEL DOS

SANTOS

e CHICO

MENDES

Forcados amadores de Santarém com RHODES SERGIO

VENDA DE BILHETES: Bilheteira da OTA, Largo Martim Moniz; Agências ABEP, Praça dos Restauradores; Avila, Rua Eugénio dos Santos; Pastelaria Elite em Algés, e Casa das Melas, no Estoril.

FATOS de BANHO PARA SENHORA

Loja da América

OLGAM FERNANDA MARIA

O FALCÃO DE OURO



Ferranicolor

SUPERCINESCOPE

HOJE, NO

CINEMA MONUMENTAL

Ana Maria Ferrero,
Frank Latimore, Na-
dia Gray, Massimo
Serato

UM NOVO GÉNERO DE FILME DE CAPA E ESPADA!

(13 anos)

VARIEDADES

Tel. 26037 — A's 21,45 — 13 ANOS

O MORTO CONTINUA VIVO, MAS PODE MORRER DUM MOMENTO PARA O OUTRO

P R E C O S



O público manda e o morto obedece

DAQUI FALA O MORTO



LAURA - VASCO - VILLARET

ALMA — M. Helena — H. Santana
— Paulo Renato — H. Santos, etc.

P O P U L A R E S

AO ENTRAR NO 5.º MÊS DE MORTO, ELE CONTINUA MAIS VIVO DO QUE NUNCA

ESP. VASCO MORGADO

AGUARDENTE VELHA

Niepoort
a prova esta na prova

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»

SERVIÇO DE RESTAURANTE na SALA E TERRAÇOS

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER

(Adultos)

QUINTA-FEIRA, 2 de Agosto
Inauguração da temporada de Verão e dos «SHOWS» INTERNACIONAIS

Trene

cintas * soutiens

RUA DO TELHAL, 6 1.º LISBOA/PORTUGAL OS MELHORES PREÇOS

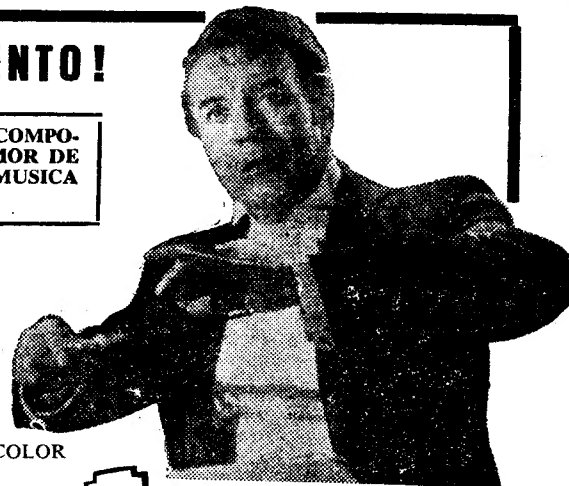
GRANDE ACONTECIMENTO!

A MARAVILHOSA HISTÓRIA DO FAMOSO COMPOSITOR FRANZ VON SUPPÉ, A QUEM O AMOR DE UMA MULHER INSPIROU PÁGINAS DE MÚSICA QUE FICARAM IMORTAIS

UM FILME DO MAIS RARO ENCANTO REALIZADO COM A SUMPTUOSIDADE QUE DEFINE OS ESPECTÁCULOS DE ALTO NÍVEL ARTÍSTICO E MUSICAL

A Valsa da meia-noite

EM AGFACOLOR



Admiráveis criações de:
JOHANNES HEESTERS
GRETEL SCHORG
MARGIT SAAD
e WALTER MULLER

VIENA EM TODO O SEU ESPLendor ROMANTICO — ES-
TANTEANTES MULHERES — SURPREENDENTES BAILA-
DOS NUM CONJUNTO DE BELEZA INESQUECIVEL

Excl. Vitória Filmes

PARA 18 ANOS

AMANHÃ, em ESTREIA no «TRINDADE»

Pavilhão dos Desportos

Quinta-feira, 2 de Agosto, às 21,30 horas

Concerto gratuito oferecido pela

CÂMARA MUNICIPAL

à população de Lisboa

Colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional e do pianista

ORIANO DE ALMEIDA

Direcção do Maestro PEDRO DE FREITAS BRANCO

PROGRAMA: «Oberon» (abertura), de Weber; «Concerto n.º 2» (piano e orquestra) de Chouquin; «Vida» (poema sinfónico), de Flaviano Rodrigues; «Dança Macabra» (poema sinfónico), de Saint-Saens; «Morte e Transfiguração» (poema sinfónico), de Strauss.

A distribuição de bilhetes faz-se hoje e amanhã, das 9 às 11,30 horas, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho e das 14 às 17 horas no Pavilhão dos Desportos.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Hoje e sempre enchentes à cunha

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

Aberto todo o ano com ar condicionado

HOJE ESTREIA DE LOS MAISSA

Formidável acontecimento de acrobacia-fantasia

MARY RIOS

A famosa rumbista rainha das modinhas brasileiras

FERNANDA MARIA

A última revelação máxima do folclore nacional

A frente de um lindo friso de estrelas e vedetas, com a

ORQ. DOMINGOS VILAÇA

A mais aplaudida organização musical do momento

CEIAS TODA A NOITE NO SALÃO RUSTICO COM A ALEGRIA DA ORQUESTRA TÍPICA PORTUGUESA



Filmes franceses em rodagem

Alguns filmes franceses actualmente em rodagem: «Notre-Dame de Paris», de Jean Delannoy, com Lollobrigida e Anthony Quinn; «Paris Palace Hotel», de Henri Verneuil, com Charles Boyer e Françoise Arnould; «Crime et châtiment», de George Lapin, com Jean Gabin e Marina Vlady; «Arsène Lupin», de Jacques Becker, com Robert Lamoureux; «Assassins et voleurs», de Sacha Guitry; «Till», de Joris Ivens e Gérard Philipe, com Gerard Philipe e Nicole Berger; «Printemps à Nagasaki», de Yves Ciampi, com Danielle Darrieux e Jean Marais.



Para um cinema novo

(Continuação da página anterior)

E uma promessa:

«O Estado fará, certamente, por cumprir para com eles o seu dever de apoio e de estímulo».

Este apelo envolverá, certamente, uma mudança profunda da orientação até agora seguida: reconhecendo uma crise, revela uma vontade de abrir caminho a novos valores, a troca por uma «política dos valores», da «política de amigos» que tem sido desastrosa para o nosso cinema. E já um impulso, um desejo de quebrar o imobilismo cultural e administrativo a que certos responsáveis amarraram o nosso cinema.

Mas os novos «homens de talento» precisam, não tanto de estímulo e apoio depois, como de estímulo e formação — sobretudo formação — antes de aparecerem. E' uma escola de cinema que essa nova orientação impõe, antes de mais nada; caso contrário será estímulo e apoio para mais oportunistas em vez de homens de talento de que se fala. E enquanto não estiver criada essa escola de cinema — ao nível da universidade — não será mais urgente e útil conceder pelo Fundo bolsas de estudo nas escolas estrangeiras aqueles que já deram provas do seu interesse sincero pelo cinema, do que encomendar luxuosos documentários... aos amigos?

Creemos que após a opção entre o heróico e o servil, terá de ser com este espírito que se pode encarar corajosamente o que o sr. ministro da Presidência chamou «dever», «dever de apoio e de estímulo».

NUNO PORTAS



Velhas cópias e cópias novas

A crescente indignação do público português perante a destruição dos filmes originais agora uma reivindicação precisa e concreta de medidas que garantam a preservação das obras cinematográficas e ponham cobro à iconoclasia. As medidas reclamadas, respondendo embora a preocupações muito graves e justas, não parecem porém satisfazer, de uma forma completa e definitiva, às necessidades culturais primárias onde nasce o problema.

Há que atender em primeiro lugar à origem do vandalismo «filmo-clástico»: a cláusula contratual que determina a destruição das cópias não corresponde a um inexplicável sadismo dos negociantes, mas, muito prosaicamente, a interesses económicos bem concretos do produtor estrangeiro. Mercê de tal cláusula, este fica assegurado de que o importador seu cliente não irá explorar o filme indefinidamente sem lhe ceder uma parte dos lucros e, na hipótese de o filme ter tanto êxito comercial que mereça exploração além do tal prazo de cinco anos, o distribuidor terá, para isso, de adquirir nova cópia — mantendo-se assim o produtor ligado aos lucros alcançados pela mercadoria que fabricou. Não é de esperar que os clamores dos cineclubistas portugueses venham a fazer mudar de opinião os produtores de Hollywood. A cláusula manter-se-á, ou quando muito, será substituída por outra garantia; mas o produtor estrangeiro não abdicará dos seus lucros.

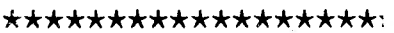
A «outra garantia» que pode substituir a cláusula de destruição é talvez a medida que temos visto reivindicar com maior frequência: a cópia explorada por cinco anos, em vez de ser destruída, é entregue à Cinemateca Nacional com expressa garantia do Estado de que não será mais utilizada em actividades comerciais. Aqui me surge o curto alcance, a necessária transitoriedade de tal medida. Uma cópia explorada por cinco anos, na esmagadora maioria dos casos, é uma cópia pobre e incompleta: faltar-lhe-ão bastantes metros, perdidos em quebras sucessivas pelas diversas salas de «reprise», e faltar-lhe-ão também

aqueles metros que a Comissão de Censura haja inicialmente decidido expurgar-lhe. Pergunto: pode uma cópia nestas condições servir à Cinemateca e aos cineclubes? Certamente que não. Uma cópia de cinemateca, uma cópia para uso cineclubístico, tem de ser uma cópia boa e integral. A Cultura não pode estar sujeita aos cortes da Censura nem às quebras fortuitas: o Cinema não pode ser estudado completo e perfeitamente senão através de versões integrais e em bom estado de conservação. Para não falar senão do aspecto da conservação, desejo frisar que a cópia de cinemateca não é para guardar, mas para utilizar: ela destina-se a um uso intensivo, e, mesmo entrando nova, em breve será preciso substituí-la por outra. A cópia de cinemateca correrá os circuitos dos cineclubes, será exibida nos ciclos próprios do salão privativo da Cinemateca, que todos os dias deve funcionar; será requisitada vezes sem conta pelos visitantes, para observação individual à moviola nos gabinetes de estudo da Cinemateca... A cópia de cinemateca gasta-se tanto como a cópia comercial: tem de ser adquirida directamente do laboratório e tem de ser substituída sem hesitações nem avarias assim que começar a estar velha. Uma cinemateca custa muito dinheiro.

Dar à Cinemateca Nacional as cópias exaustas do circuito comercial parece-me o mesmo que transformar a Cinemateca Nacional em caixote do lixo dos distribuidores: uma espécie de menino pobre a quem o menino rico faz a esmola de um brinquedo velho que já o não diverte mais...

Resumindo: parece-me boa a solução referida, na medida em que mais vale uma cópia velha que cópia nenhuma. Mas não me parece justo que a Cinemateca fique eternamente com uma cópia de «Miracolo a Milano» truncada pela Censura e com uma outra, de «City Lights», onde o distribuidor, para compor um programa duplo que terminasse antes da uma da manhã, se arrogou o direito de suprimir planos no início e no fim de cada bobina... e com outra, ainda, de «Senza Pietà», totalmente inutilizada por mil e uma quebras sofridas em mil e uma projecções. Essa solução não deve ser senão temporária, e por muito pouco tempo. O que há a conseguir é, acima de tudo, que a Cinemateca Nacional possua negativos integrais e bem conservados (em 16 ou 35 mm.), de onde possa extrair quantas cópias de exploração cultural necessitemos no decorrer dos anos futuros. O essencial da solução que aqui aponte em 10 de Janeiro mantém-se, parece-me, o mais adequado meio de consegui-lo.

MANUEL RUAS



Cineclubismo

BOLETIM DO A. B. C. CINE-CLUBE

Merece especial relevo, por se tratar de uma publicação a todos os títulos notável, o n.º 2 do Boletim do ABC Cine-Clube a que já aqui fizemos breve referência. Ao editar uma publicação, deste género o ABC que, actualmente, dispõe de uma massa associativa que se eleva a quase 2.000 sócios, presta um serviço do mais alto interesse à cultura cinematográfica dos seus associados.

No boletim n.º 2 desenvolve-se um amplo e documentado estudo de J. G. Auriol sobre a comédia americana, desde as suas origens, os seus pioneiros, a sua situação histórica e a sua definição. Seguem-se-lhe um artigo de Frank Capra e uma bio-filmografia deste realizador «Capra e o New-Deal», estudo da autoria de Roldão Santos e M. Rodrigues Neves; «O filme policial: Jules Dassin» e «Nos bastidores de Nova York», artigo de A. Seixas Santos, e um artigo de J. Dassin.

CINE-CLUBE DE SETUBAL

Na 4.ª sessão foi projectado o filme «Não o levarás contigo», de Frank Capra. No jornal «O Setubalense», o Cine-Clube de Setubal iniciou a publicação de uma cuidada e esclarecida página de Cinema.

CINE-CLUBE DE VISEU

Com «A Pérola», de Emílio Fernandez, o Cine-Clube de Viseu efectuou a sua 14.ª sessão, com um completo programa. Agradecemos a transcrição de alguns depoimentos sobre a destruição de filmes recolhidos em «Exitos».

CINE-CLUBE DE FARO

Com «O homem de fato claro», o C. C. de Faro efectuou a sua 4.ª sessão de estudo, com um bem organizado programa.



Entre os filmes que ainda não vimos em Lisboa, figura «Mauvaises rencontres», de Alexandre Astruc, o jovem realizador francês que já se revelara com «Le rideau cramoisi». «Mauvaises rencontres» provocou grande polémica em França mas, de um modo geral, foi saudada como sendo uma obra renovadora, de profundo interesse. Na imagem vemos uma cena do filme em que contracenam Anouk Aimé e Jean-Claude Pascal



O Cinema e o Cine-Clubismo

(Continuação da página anterior)

decisões atrás expressas e os interesses nacionais. Esta, a posição «oficial» dos cineclubes.

Todavia, para mantê-la e desempenhá-la com a isenção e honestidade que o caracteriza (coisas que um preconcebido plano de descrito não logrou afectar) há que dar-lhes autonomia e criar-lhes um organismo federativo não só representativo desta isenção e seriedade, mas também representativo da extensão nacional do movimento, ou seja, dotando-o de representantes do Norte, do Centro e do Sul do País, pessoas nunca ligadas à indústria do filme nem a grupos do tipo atrás referidos.

Acontece, porém, que o decreto-lei n.º 40.572 não obsta a que o movimento cineclubista venha a ser dominado por um grupo interessado em destruí-lo, ou em dele tirar proveito pessoal. É certo que a presença do secretário nacional na comissão de gerência dos cineclubes vem tranquilizar-nos, mas também é facto que Sua Excelência dado o pouco contacto que teve até agora com os cineclubes, pode não ter profundo conhecimento do que eles são e das suas aspirações. E acabar com o movimento cineclubista, ou deturpá-lo naquilo que afinal o levou a ser considerado de interesse nacional para a cultura portuguesa, é por demais fácil. Bastará para isso que se criem cineclubes «comerciais» ou «fantasmas», cuja expressão maioritária sirva para dar ao Governo a impressão do cineclubismo ter aspirações que em verdade não tem e ser o que de facto não é. Sabemos que tal plano necessitaria de tempo. Sabemos que mesmo obtido não seria duradouro. Mas reatar nessa altura a tradição cineclubista na sua pureza actual seria difícil, tão difícil como hoje purificar um cinema nacional impuro, inerte e desacreditado cá dentro e lá fora. E a cultura portuguesa, os interesses nacionais, seriam profundamente lesados.

O destino do movimento cineclubista está agora nas mãos das pessoas encarregadas de ocuparem o seu organismo federativo, tal como o do cinema esteve na mão de pessoas destinadas à sua produção. Aos cineclubes cumpre, pois, esclarecer os Poderes Públicos para evitar que certos factos já históricos venham a repetir-se.

MÁRIO BONITO

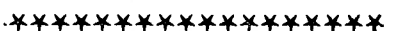
TRÊS NOVOS FILMES da Embaixada do Canadá

A partir de agora a filmoteca da embaixada do Canadá dispõe de dois novos filmes de Mc Laren que, em colaboração com o Cine-Clube Imagem, foram pela primeira vez exibidos no nosso País, no sábado passado, na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal. Trata-se de «Neighbors» e «La poulette grise», duas obras de extraordinário interesse para se conhecer a evolução do discurso cineasta.

«Neighbors» é um filme, de «animação» com personagens reais e uma história moralizante, com um comentário sonoro feito através de «musica concreta», isto é, «musica», desenhada na banda sonora da película, manualmente, experiência que Mc Laren vem desenvolvendo com resultados cada vez melhores.

«La poulette grise», elaborado por processos de filmagem fixa com evolução pictórica do desenho inicial, é uma peça delicada de onde se desprende uma poesia e uma beleza invulgares.

Além destas obras, a filmoteca da embaixada do Canadá que está a fornecer o material utilíssimo para estudo nos cineclubes, dispõe agora do documentário científico «A vida num pau» que nos transporta para o mundo microbiano. Obra de grande interesse estará à disposição de estabelecimentos de ensino e entidades culturais que dispõem de projector sonoro de 16 mm.



«Amigos para a Vida», Grande Prémio do XVI Festival de Veneza, estreia-se hoje no São Luis e Alvalade. Os que andam a par das coisas de cinema sabem o que é e o que vale a admirável comédia de Franco Rossi, realizador, de nome notável, por um dos mais jovens cineastas dos estúdios de Roma. Dada a sua invulgar categoria e interesse de que se reveste para todas as idades, a exibição de «Amigos para a Vida» foi autorizada para espectadores acima de seis anos, o que vai certamente entusiasmar o público de palmo e meio, condenado a ver, à roda do ano, desenhos animados que já conhecem de cor, e que se repetem incansavelmente em todas as «matinéas» infantis, à mingua de novos programas. Neste início de férias grandes, «Amigos para a Vida» aparece como um acontecimento para os espectadores acima de seis anos!



Martine Carol diverte-se ao largo de Havana...



REFRIGERANTES INVICTA
PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

De ontem para hoje

* **JOGAR A VIDA** — Parece que, no meio disto tudo, há ainda quem tenha medo da água. Mas para a maioria das gentes a água é verdadeiramente uma atracção. Irresistível. Uma força que não domina. Que paralisa alguns pensamentos. Na Costa da Caparica, grande cenário de praia onde se perdem os olhos na extensão do areal e na beleza brutal do oceano medonho, ergueu-se ontem perigosa ondulação — a desafiar os que se supunham em condições de aceitar o desafio. Daí a nada, alarme na praia, apitos dos banheiros, três banhistas em perigo, gente na orla da água a respirar a sua inquietação. Um rapaz destemido (Helder Pinto de Almeida) saltou num barco, meteu os remos á água, galgou a crista das ondas que se desfaziam em violência e arrebatou da raiva das águas turbulentas as três vidas que estavam ali a jogar-se naquele lance de emoção.

* **NO PAIS DO VINHO** — Que pensar e que dizer? Uma Maria do Carmo, de 50 anos, mais o marido, João Tanoco, ambos de Águeda, mergulharam os seus instintos no uso e no abuso do vinho. O produto que tantas vezes citamos como um gerador da riqueza do País é, ao mesmo tempo, a causa de muita miséria sem nome. Marido e mulher bebiam, bebiam em excesso, embriagavam-se, bulhavam, por vezes agrediam-se. Os vizinhos, fatigados do hábito, já mal reagiam: «Lá estão eles», murmuravam, quando muito. Mas agora foi pior. Dias depois de uma das habituais cenas, a Maria do Carmo sentiu dores estranhas, queixou-se, foi para o hospital, voltou para casa — e morreu horas depois. O marido, perplexo e quase indiferente, lá seguiu para a cadeia entre dois soldados da Guarda Republicana.

* **O MISTÉRIO DOS MARES** — Aproximou a Cascais outro navegador solitário. Há dias, tinha chegado um «solitário» inglês na companhia de duas intrépidas companheiras. Ontem chegou outro, este finlandês. Vem de Falmouth, num pequeno late, o mais solitário que se possa supor, com propósitos de ir até á Madeira e, dali, dar o grande salto sobre o mar Atlântico para atingir a América do Norte. Navega, colhe impressões e propõe-se reduzi-las a escrito. Na era dos bôldes e dos «robots», ainda se encontram, dispersas pelo Mundo, imagens da alma dos navegadores que fizeram a época da grande aventura.

* **PROLONGAR A VIDA** — As espécies transformam-se. Em luta com o ambiente, adaptam-se, dominam ou deixam-se dominar, algumas extinguem-se. Da nossa cabra do Gerez, por exemplo, cada exemplar é uma verdadeira raridade. Dos famosos cães da Serra outro tanto estava prestes a acontecer. As comissões locais, porém, ganharam interesse pelo caso e empenharam-se na tarefa de salvar a raça ameaçada, promovendo concursos, fomentando o interesse. No concurso deste ano, o 13.º, tomaram parte duzentos animais, vindos de todos os pontos da região serrana. De ano para ano, o caso tem subido de interesse, o que vale como sinal de que cruzar os braços, seja no que for, é o fim do fim. A vida faz-se de acção.

* **ARMA A' CARA** — Perto de Mondim de Basto, os javalis atrevem-se em incursões pelas proximidades dos povoados. De noite, para acautelar a tranquilidade e segurança dos rebanhos, a gente percorre os caminhos circundantes, tocando pandeiros, no propósito de atemorizar e afugentar as feras, que nem sempre, porém, se resolvem só com a musica. Dando conta disso, o lavrador sr. Aurélio Mota, de Monquim, muniu-se de velha espingarda carregada de camilhões zagalotes e meteu-se com ela ao caminho, para o que desse e viesse. Pois veio um javali autêntico, de trinta quilos, que caiu varado por certa pontaria.

* **JORNAL PEQUENO** — A direcção do Teatro dos Estudantes de Coimbra, que seguiu para a África, esteve em Belem a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado. * Com o presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro da Economia. * No porto de Bremerhaven (Alemanha) foi concluído e entregue o novo rebocador «Moçambique», destinado ao serviço do porto de Mormugão. * Os foguetes: dois rapazes para o hospital (José Reverendo, de Fomelos de Santa Marta de Penaguião, atingido numa das mãos e no olho esquerdo); e Lionel da Silva, de Estarreja com alguns dedos esfacelados. * Em Viana do Castelo, uma rapariguinha de 14 anos, jovem e infeliz servil caiu de um telhado para a rua. Foi estatelar-se sobre um automóvel ali parado. Não lhe pôs Deus a mão por baixo. * Caiu um poste da rede eléctrica na Arrifana. Quebraram-se fios houve falta de luz e de comunicações telefónicas. Como o poste se atravessou na estrada, também essas comunicações ficaram por algumas horas interrompidas. * Perto de Setúbal, o mestre de obras sr. Francisco Martins Candido, que seguia de bicicleta, foi de encontro a um automóvel e morreu. * Perto de Odemira, um fogo numa eira causou prejuízos avaliados em algumas centenas de contos.

A BANDA DOS MINEIROS DE PEJÃO DA, ESTA NOITE, UM BRILHANTE CONCERTO NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Em Palhavã, centro infundável de atracções, realiza, esta noite, aquele esplêndido agrupamento musical um concerto com o programa seguinte:

1.ª PARTE

I — «Evocacion», Marcha, de E. Cebrian. II — «Egmont», Abertura, de Beethoven. III — «Juízo Final», Poema sinfónico, de C. de Nardis. IV — «Rapsodia Esclava», de Friedmann e V — «Capricho Italiano», de Tschai-kowsky.

2.ª PARTE

I — «Rapsodia n.º 8», de Ribeiro Dantas. II — «Instantaneos», Descantes populares, de Sousa Morais. III — «Arco Iris», Fantasia popular, de Duarte Ferreira. IV — «Manuel Machado de Oliveira», Marcha de L. A. R. Num cenário maravilhoso de árvores centenárias e num deslumbramento de luz, terá hoje o publico ensejo de ouvir um repertório escolhido de boa musica com notável execução.

Mais um espectáculo de arte em Palhavã — Entrada geral 1 escudo.

MONACO

(RESTAURANTE COSTA) — CAXIAS — TELEF. 042339

PONTO DE REUNIÃO DA ARISTOCRACIA

apresenta em ambiente de grande distinção

o celebre artista francês

PAUL LAMBRET

compositor, pianista, cantor e xilofonista de fama mundial cujo êxito alcançado justifica plenamente a sua grande fama conquistada no Mundo.

Jantares e ceias á americana com musica privativa de alta fidelidade, dirigida pelo maestro Mr. Martins.

Seleccção rigorosa

Direcção de Manuel Outerelo Costa

POLITICA BRASILEIRA

Ainda o atetado contra o jornalista Carlos de Lacerda

RIO DE JANEIRO, 31.—O tribunal militar absolveu o general de divisão Mendes de Moraes, acusado de cumplicidade no atentado cometido na noite de 5 de Agosto de 1954 contra o jornalista Carlos de Lacerda, e de que foi vítima o major da Aeronáutica Rubens Vaz. Como se sabe, este atentado provocou a crise política que levou o presidente Getúlio Vargas a suicidar-se. — (France Presse).

Um projecto de lei combatido pela opposição

RIO DE JANEIRO, 31.—O Senado reuniu-se ontem em sessão extraordinária para se pronunciar sobre um projecto de lei, já aprovado pela Camara, permitindo ao presidente da Republica prolongar o tempo de efectivo de um general de divisão que, segundo o regulamento, é limitado a quatro anos. Se o projecto for aprovado antes de 2 de Agosto, o comandante da região militar do Rio de Janeiro, general Odílio Denis, poderá continuar naquelas funções. De contrário, na próxima quarta-feira passará á situação de reserva. O projecto esbarra com a hostilidade da opposição, que acusa o Governo e nomeadamente o ministro da Guerra, general Teixeira Lott, de desejar que aquele seja aprovado unicamente para favorecer o comandante militar do Rio. A maioria pretende que a nova lei favorecerá todos os generais de divisão e seria uma homenagem ao general Odílio Denis pela sua attitude á quando dos acontecimentos de 11 de Novembro ultimo. — (F. P.).

Um busto do Chefe do Estado

na estação
de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 31 — Toda a população manifesta o mais vivo entusiasmo e ansiedade aguardando impaciente o grande momento que se avizinha. A' noite, numerosos grupos de curiosos percorrem as ruas e avenidas, admirando as ornamentações, as construções da Exposição das Actividades Sociais, Culturais e Económicas de Moçambique e outros locais onde estão sendo dados os ultimos retoques e terminados os ultimos pormenores decorativos.

Ontem a curiosidade do publico foi especialmente atraída para o enorme busto do sr. Presidente da Republica, feito em tubos de neon a cores, que se vê no corpo central da Estação dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques. — (L.).

Um curso de estudos no Instituto Nacional de Educação Física

No Instituto Nacional de Educação Física, inaugurou-se esta tarde um curso de informação sobre temas fisico-psicológicos e sociais, que se iniciou com um discurso proferido pelo sr. prof. dr. Mário Gonçalves Viana.

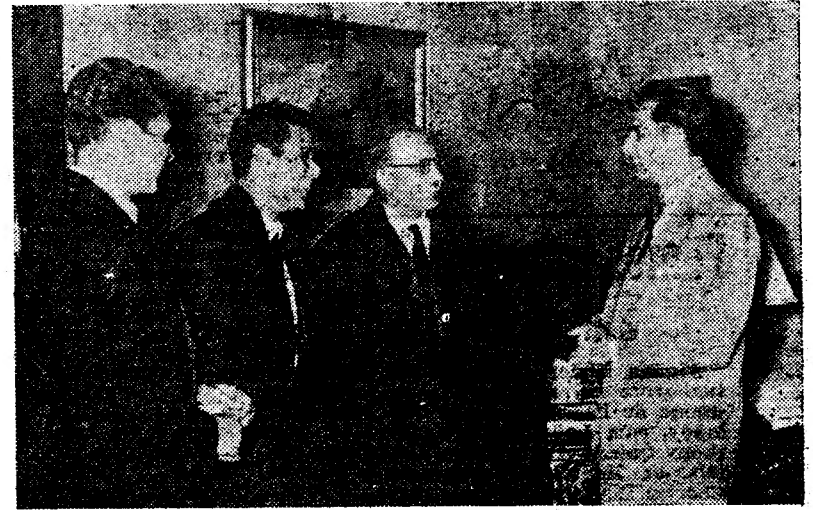
Na sessão inaugural usou também da palavra o prof. dr. Luis Magalhães de Sousa, que apresentou um trabalho sobre «Finalidades da educação física para incapacitados».

Este curso prolongar-se-á até ao dia 11 de Agosto, no qual fará uma conferência o ministro da Defesa, subordinada ao título «Recuperação de mutilados de guerra pelos exercícios físicos».

Visitaram os Jerónimos os componentes do Curso de Férias da Faculdade de Letras

O Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa, regressado duma excursão pelas Caldas da Rainha, Alcobaca, Batalha, Nazaré e S. Martinho do Porto, reuniu-se hoje, ás 10 horas, junto ao mosteiro dos Jerónimos para, com o prof. dr. Mário Chicó, fazer ali uma visita que será seguida doutrás aos vários museus da capital.

Vinhos gazeificados
SURPRESA
actualmente no mercado



Os dirigentes da Académica com o prof. Leite Pinto

Os estudantes de Coimbra vão jogar futebol em Angola

O sr. ministro da Educação Nacional recebeu esta manhã, no seu gabinete, um grupo de dirigentes da Associação Académica de Coimbra, que lhe foram apresentar cumprimentos por motivo da próxima partida para Angola, dos elementos que constituem a respectiva equipa de futebol, que vão disputar uma série

de jogos em Angola. O ministro, ao agradecer os cumprimentos, formulou votos pelos bons resultados da missão, afirmando a sua convicção de que os viajantes saberão impôr-se pela sua compostura, tanto nos contactos sociais como nos campos do desporto.

Os jogadores seguem hoje, ao fim da tarde, para Luanda, num avião especial, em desdobramento da carreira, que se tornou necessário dada a grande afluência de carga e passageiros que estão a ter, no actual período, os aviões para a África, designadamente por motivos que se relacionam com as solenidades que vão desenrolar-se em Moçambique, por ocasião da visita do Chefe do Estado.

Um parque inglês vedado aos velhos em cadeiras de rodas

GLASGOW, 31 — Um habitante desta cidade, John Anderson, idoso e enfermo, foi expulso ontem do Parque de Belahouton por causa de uma lei que proíbe a entrada de carrinhos de bebé neste parque. Anderson, que não pode andar, desloca-se numa cadeira de rodas. Um guarda do parque disse-lhe que a cadeira pertencia á mesma categoria dos carrinhos de bebé e, portanto, fazia parte dos veículos cuja entrada é ali proibida. «Acho que estão a levar o papel selado longe de mais — exclamou Anderson, indignado. — Ou pensam que uma pessoa que tem de recorrer a uma cadeira de inválido para se deslocar se iria pendurar nas árvores ou estragar os canteiros?». — (A. N. I.).

As conversações nipo-soviéticas

MOSCOVO, 31 — As conversações soviético-japonesas começaram esta manhã no palácio da Spiridonovka. Os correspondentes da Imprensa foram autorizados a entrar durante cinco minutos, antes dos trabalhos começarem.

No salão de cristal do palácio, em volta de uma grande mesa rectangular coberta com uma toalha branca, sem bandeiras viam-se do lado soviético Chepilov, Fedorenko, Kumykin, Malik, Kudriukov, do lado japonês, Shigemitsu, Matsumoto, Shimoda, Hogen e Nizeki. Na sala não se via um só retrato. — (F. Presse).

UM SUCESSO • UM PRODUTO

UM VINHO • UMA MARCA • UM SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL



José Maria da Fonseca, S.A.
LARGO DO CORPO SANTO, 6-2-11580A

Comentários do «Figaro» à obra e á doutrina do dr. Oliveira Salazar

PARIS, 31 — O recente aparecimento, em Paris, do livro que reúne, sob o título «Propos d'Action», os textos mais característicos dos discursos do chefe do Governo português, dr. Oliveira Salazar tem despertado o interesse da Imprensa. O «Figaro» faz esta manhã uma longa análise do livro, assinada por Roger Giron.

O articulista escreve, nomeadamente:

«Enquanto através do Mundo inteiro a instabilidade governamental é de regra e as ditaduras mais orgulhosas mergulharam na vergonha, o presidente Oliveira Salazar teve o benefício da continuidade, condição de todo o trabalho sério. Há trinta anos que exerce o Poder, com a aprovação do povo português, segundo uma teoria autoritária e arbitral que não deve ser confundida com os sistemas totalitários.

«Este êxito completo não se poderia explicar pelo facto do acaso ou das circunstâncias. E' devido á intervenção sem quebra de um homem apoiado em princípios. De que princípios se trata? Para os conhecer, basta consultar o próprio presidente Salazar, os seus escritos e os seus discursos».

Mais adiante, Robert Giron escreve: «O que mais impressiona o leitor do presidente Oliveira Salazar é a liberdade e a serenidade do juízo. A sua linguagem não tem violência. Nunca recorre ás facilidades da polémica. Não usa de qualquer das manifestações teatrais que os ditadores tanto apreciam. Não insulta o adversário: refuta-o.

«Não há pessoa menos «reaccionária» do que Oliveira Salazar, nacionalista construtivo e cristão humanista. Gustave Thibon nota que o Poder não exerceu no chefe do Governo português a sua nociva influência «desumanizante» e que este solitário, este silencioso, soube esquivar os dois grandes perigos que o Poder quase inevitavelmente acarreta: a corrupção do orgulho e a esclerose do «hábito». — (F. P.).

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 253—TEL. 24564

Uma "fita" a sério na Rua de S. Bento à porta de um antiquário

O «Noivo das Caldas» desceu à Rua de S. Bento... A equipa de Artur Duarte abandonou as paredes dos estúdios, à prova de som, para vir respirar — por umas horas, apenas (e é pena...) — o ar livre e o Sol desta bela manhã de verão.

O dia de hoje era de exteriores: planos na Rua de S. Bento e no Largo do Miteiro. Os primeiros à hora do almoço, os segundos ao princípio da tarde.

O material da Tobis instala-se no local e despeja aparelhagem e técnicos. Os carris do «charriot» começam a ser montados para a filmagem dos dois planos: um «travelling» lateral e outro em profundidade. Apenas dois planos que, no decorrer do filme, desfilarão como um relâmpago. E, para isso, aqui estão 25 homens e umas centenas de quilos de material!

Os carris estão prontos. Montase o «charriot», instala-se nele a câmara, o operador (o competente João Moreira) ensaia, faz o enquadramento. Está tudo a postos menos o Sol... Sim, o Sol com a inclinação necessária para a filmagem que, maroto, vem ainda a meio da rua. Há que esperar uma boa hora.

«D. Basílio» (Erico Braga) é o protagonista da cena cujos exteriores vão ser filmados. Corado pelo «make-up» até à raiz dos cabelos...

lho. O microfone está a postos. O operador enquadra. A «script-girl» consulta a planificação. Os electricistas ligam a corrente que alimenta o motor da câmara. Os reflectores estão no sítio indicado pelo operador.

O realizador impõe silêncio.

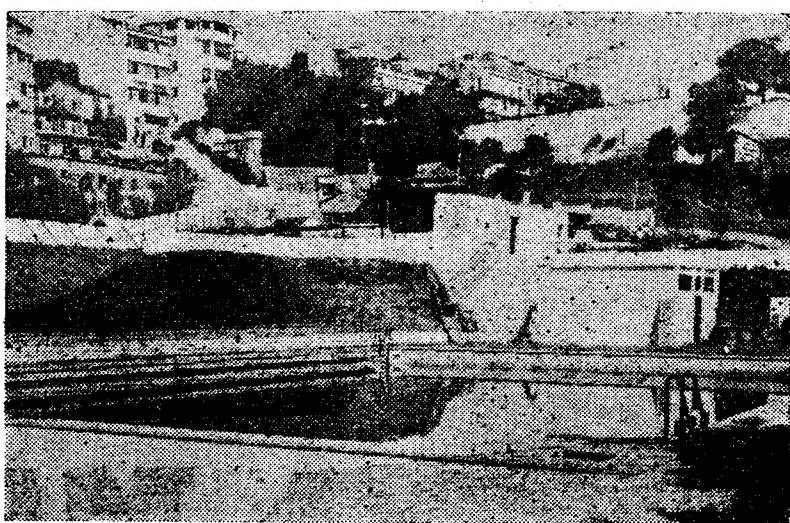
— Atenção! Motor! Acção!
O rapaz da «claquette» salta para a frente da câmara. Na tabuleta estão indicados a cena, o número do plano e o nome do filme — o que permitirá, na montagem, reunir, pela ordem respectiva, todos os planos.

O automóvel que conduz «D. Basílio» avança. O aristocrata dirige-se a uma casa de antiguidades da Rua de S. Bento onde vai em demanda de um célebre jarrão chinês e de um relógio de Saxe de que uma sua «amiguinha» se desfez para fazer capital... Lá está o letreiro da loja: «Vicência Figueira, Ld.» — Antiguidades.

O «espada» de «D. Basílio» entra em campo. Para. O motorista, salta, passa por trás do automóvel e pousa a mão no puxador.

— Corta! — grita o realizador. O operador interrompe. A máquina fizera o «travelling» em profundidade e, agora, teria de ser o lateral, para acompanhar a saída de «D. Basílio» do carro e os seus passos até à porta da loja.

O «charriot» muda de carris.



Uma perspectiva da nova piscina de S. Bento

Uma nova piscina no coração da cidade

Os representantes da Imprensa visitaram hoje a nova piscina do Clube Nacional de Nataçao, que vai ser inaugurada no próximo domingo.

A primeira fase da obra está praticamente concluída. A piscina, com 25 metros de comprimento por 16 de largura, está pronta a funcionar, bem como o balneário, onde existem nove cabanas com chuveiro. Numa segunda fase, cujos trabalhos só principiarão depois de inaugurada a piscina, procurar-se-á alindar o recinto em que aquela se situa, nas traseiras da sede do clube na Rua de S. Bento; construir-

se-ão umas amplas bancadas; e no terraço que serve de cobertura ao balneário, instalar-se-á um bar.

A obra está orçada em algumas centenas de contos e assinala de forma bem vinculada o caminho que o Clube Nacional de Nataçao dedica a este salutar desporto.

O naufrágio do «Andrea Doria»

(Continuação da 1.ª página)

mentos novaiorquinos, através da Cruz Vermelha. — (A. N. I.).

Dois sacerdotes deram a absolvição aos naufragos

O «National Catholic Welfare Service» revela que os padres Jon V. Dolciamore e Richard J. Wojcik, ambos de Chicago, que viajavam também a bordo do «Andrea Doria», discutiam calmamente, por estranha coincidência, o naufrágio do «Titanic» em 1912, quando o «Stockholm» chocou com o paquete italiano.

«Toda a gente se sentia absolutamente segura por causa do radar», declarou o padre Dolciamore.

Quando o barco começou a inclinar-se e a meter água, os dois sa-

cerdotes deram a absolvição a todos os que se encontravam naquela secção do navio. Souberam mais tarde que vários padres tinham feito o mesmo nos outros pontos do barco e que encorajaram os passageiros e os tripulantes a rezarem em conjunto.

O cardeal Francis Spellman, arcebispo de Nova York, anunciou que vai celebrar missa de pontifical na catedral de S. Patrício, na próxima quinta-feira, à qual assistirão o comandante e os tripulantes do «Andrea Doria». — (A. N. I.).

Uma passageira pede 2.800 contos de indemnização

NOVA YORK, 31. — Nove membros da Comissão da Marinha Mercante da Câmara dos Deputados, devem hoje inspecionar o paquete sueco «Stockholm», danificado pela colisão no Atlântico, a semana passada, devido à qual se afundou o paquete de luxo italiano «Andrea Doria». A sua inspecção é o primeiro passo numa nova investigação americana sobre segurança nos mares.

A primeira acção judicial em consequência da colisão foi ontem intentada por miss Nancy Leo, uma passageira do «Andrea Doria». Argumentando que tinha sofrido ferimentos na cabeça, no corpo e nos membros, moveu uma acção por negligência, pedindo uma indemnização de 100.000 dólares às companhias italiana e sueco-americana. — (R.).

Indigestão. Tem preocupações?

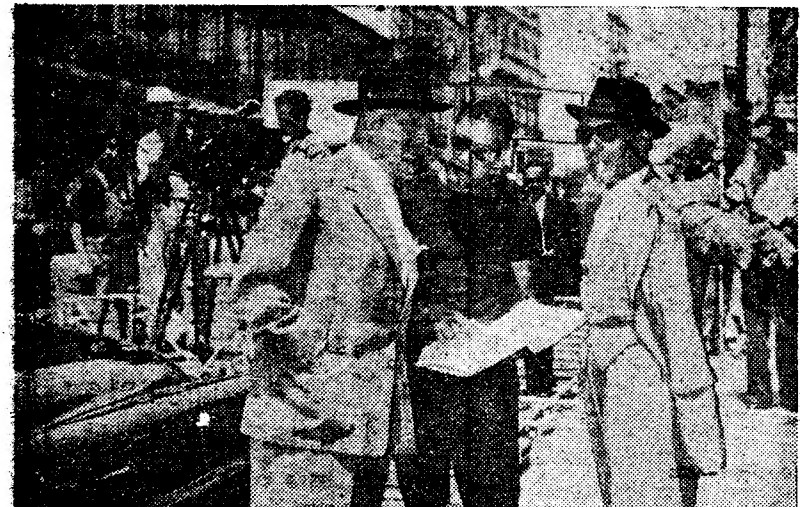
As pessoas que sofrem de indigestão não anseiam pela hora das refeições, nem saboreiam o que comem. A indigestão provém de um excesso de ácido no estômago provocado frequentemente por preocupações. Torna-se então necessário o uso de um remédio que suavize e neutralize a fim de se conseguir que o processo da digestão decorra normalmente.

Como saborear a comida

A «MAGNÉSIA BISURADA» permite um alívio rápido; tenha-a sempre à mão. Tomada depois das refeições, a «MAGNÉSIA BISURADA» rapidamente suaviza o estômago e neutraliza o excesso de acidez. Voltará a apreciar o que come porque o estômago passa a digerir os alimentos normalmente.

«MAGNÉSIA BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

Peça uma valiosa amostra gratuita, remetendo este anúncio à Casa RAÚL GAMA (Secção C), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.



Artur Duarte, Erico Braga e Augusto, máquinas, técnicos e mirones, durante os preparativos da filmagem

da nuca, o actor descansa, dormitando, instalado numa cadeira, no interior da loja de antiguidades a cuja entrada vão ser filmados os dois planos.

Augusto Fraga, assistente de realização, anda numa roda viva, planificação debaixo do braço; Artur Duarte, dá as suas ordens, instalado no cadeirão de lona, onde, pintado resalta o seu nome. E' a cadeira mágica onde ninguém se senta: em duas caixas laterais estão os seus scripts.

O transito na rua faz-se apenas pelo lado oposto. A Polícia vela. Nas janelas e nos patios da «zona livre» assomam cabeças curiosas. Os mirones conjecturam. Uma menina espietada, que quer dar nas vistas do realizador, atravessa a zona proibida, a pretexto de ter de ir a uma loja. Bamboleia-se alta o peito... Passa rente ao pessoal que, aproveita a oportunidade para um pipro. A mocinha diz qualquer coisa em voz alta. Artur Duarte responde-lhe pouco mais ou menos à letra.

E Erico acordou. Em camiseta, coberto de maquiagem, um guarda-roupa de papel a proteger a imperceptível camisa, vem ver como param as modas. Boceja. Volta para a poltrona depois de espreitar o Sol. Lentamente, a faixa de sombra vai-se reduzindo. O pessoal olha-a, meditando. O tempo corre. E' quase 1 hora. As filmagens da manhã e da tarde custam 25 contos — informa o director de produção.

O Sol vem rastejando vagarosa mas implacavelmente.

O «espada» em que «D. Basílio» vai chegar é posto no local! desenhado. Uma camioneta com uma lancha de antiguidades prepara-se para ficar «em campo».

Preparativos. Ordens. Artur Duarte acorda toda a gente e, eufórico, apronta-se para o trabalho. Atenção! Vai começar o traba-

Instala-se de novo o material. «D. Basílio», no interior do carro, aguarda.

De novo: — Motor! Acção!

O «raccord» (ligação com o plano anterior) tem de ser perfeito ao extremo. A «script-girl» — é essa a sua função — estivera atenta. O motorista fica precisamente na mesma posição em que findara o plano anterior: debruçado, a mão sobre o puxador.

E, agora — só agora — acaba o seu gesto. O «raccord» está feito. «D. Basílio» sai do carro, o «charriot» e a câmara acompanham-no, deslocando-se lateralmente. O aristocrata penetra na loja.

— Corta!
E pronto! Era tudo. Dois pequenos planos, uma manhã de trabalho. E' assim o cinema!

No estúdio, novo «raccord» será feito. «D. Basílio», tendo a câmara a focá-lo do interior da loja, entrará nesta, como se estivesse ainda ali na Rua de S. Bento.

E, assim, pouco a pouco «O Noivo das Caldas» vai nascendo...

Ministro das Finanças

Com a sua família, está a veranear na Praia da Torre e professor António Manuel Pinto Barbosa, ministro das Finanças.

Tem frigorífico?

APROVEITE PARA DELICIAR TODOS OS SEUS, FAZENDO

ICE CREAM

JANÉ

DELICIOSO GELADO DE ÓTIMO PALADAR.

EM 3 LINHAS

O ministro do Ultramar foi autorizado a diminuir a área da concessão à empresa «Mozambique Gulf Oil Company», do direito exclusivo de pesquisar e explorar jazigos de petróleo na província de Moçambique. A diminuição é feita a pedido daquela companhia.

Foram aprovados no concurso para internos graduados de radiologia dos Hospitais Cíveis de Lisboa os drs. Gil de Cantos e Américo da Silva Prates.

Está aberto concurso de provas publicas para o lugar de professor ordinário do 6.º grupo do Instituto Industrial do Porto.

Estão abertos concursos de provas publicas para internos do internato complementar de medicina e de pediatria do Hospital de Santa Maria.

Foi contratado como director de serviço da especialidade de obstetricia e ginecologia dos Hospitais Cíveis de Lisboa o dr. Kirió Vigeant Gomes da Silva.

Foi nomeado para o lugar de secretário do Tribunal da Relação de Lisboa o dr. José Alfredo Leal Gascão Nunes, chefe da 3.ª secção da Repartição da Direcção-Geral da Justiça.

Foi aprovado o projecto de construção da Estrada Nacional n.º 242-A, entre Pataias e Cruz da Léguas.

Custará 418 contos a obra de abastecimento de água a Pousos, no concelho de Leiria.

O «Diário do Governo» publicou hoje o mapa das quotas de laboração dos descasques de arroz, para a campanha de 1956-57.

Foi hoje publicada a lista dos cinquenta candidatos aprovados no concurso de admissão de escriturários de 2.ª classe para o quadro permanente da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

Na Escola do Exército estão abertos concursos: para professor-adjunto da 19.ª, da 20.ª, da 21.ª e da 22.ª cadeiras; e para o lugar de mestre de esgrima.

Foi concedida a carreira provisória de camionetas de passageiros, entre Colares e a Praia Grande, requerida pela Companhia Sintra Atlântico.

As licenças para carvoarias passam a ser das atribuições da Direcção-Geral dos Combustíveis e os alvarás para venda de bebidas da competência da Câmara.

O cardeal Gracias já não se lembra do que afirmou

(Do nosso correspondente em Goa)

GOA, 31 — Na inauguração da Universidade Católica da Federação de Bombaim, no Saint Xavier College, o cardeal Gracias, desmentindo as suas próprias afirmações de que o cristianismo corria perigo na Índia, visto os missionários não puderem entrar, acusados de propaganda política. O cardeal declarou agora ser falsa essa acusação, pois sem auxilio do Governo o cristianismo não poderia progredir na Índia. Anunciou que iria a Nova Delhi uma delegação católica, a fim de conferenciar com o Governo para descobrir uma forma de entendimento.

Homenagem em Bruxelas ao novo embaixador de França em Portugal

BRUXELAS, 31 — A maior parte dos membros do corpo diplomático, alguns antigos ministros e elevado numero de personalidades assistiram ao almoço de despedida oferecido pelo Cercle Gaulois a Jean Rivière, embaixador de França, transferido para Portugal.

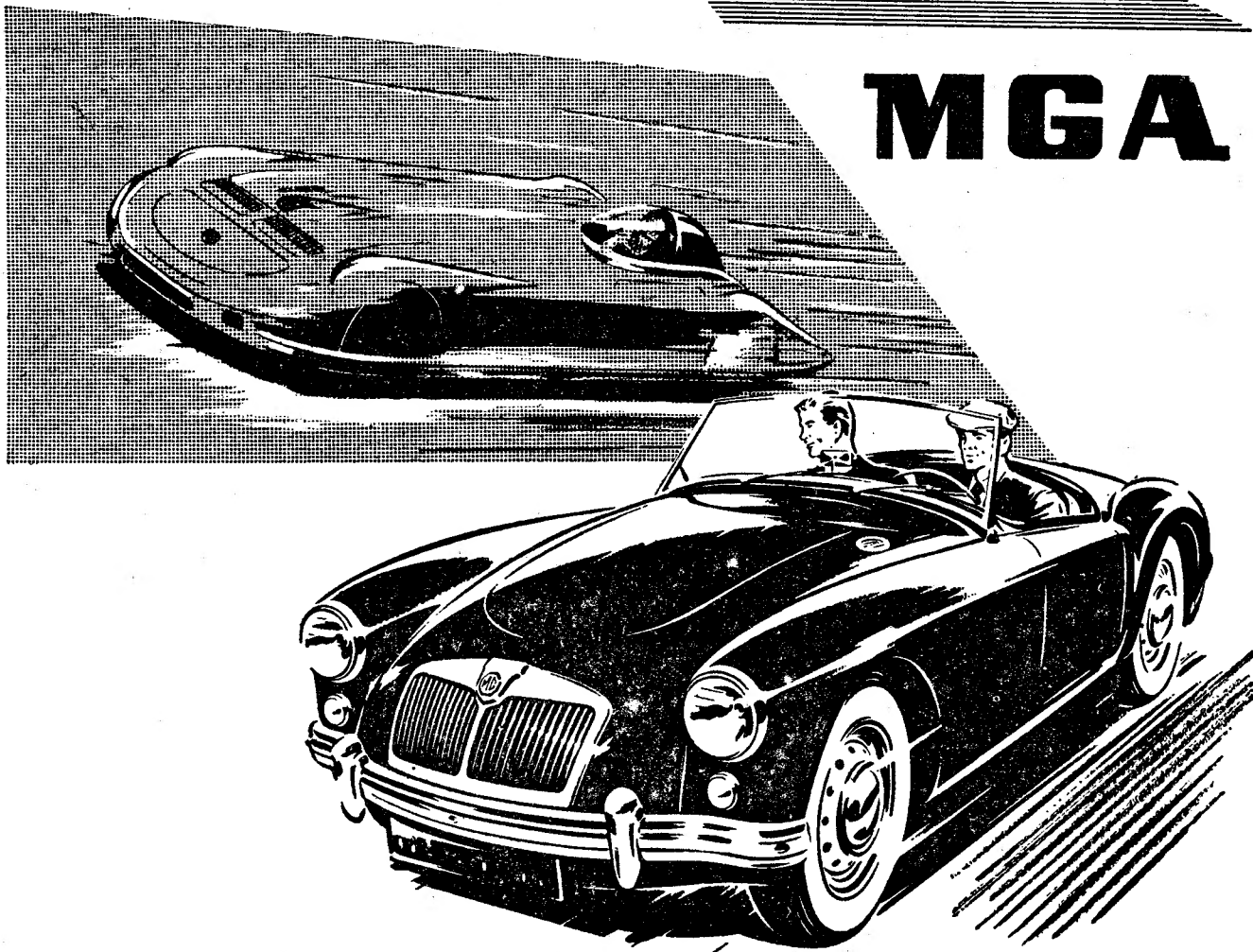
O homenageado, depois de exprimir toda a sua simpatia por um país onde tantos amigos contou durante os quatro anos que nele viveu, acrescentou: «Espero consolar-me, encontrando em Portugal o Sol, e monsenhor Cento, antigo nuncio apostólico em Bruxelas, com quem poderei falar da querida Bélgica». — (F. P.).

Ensopado de enguias Outro prato regional do RIBA- TEJANO — Salvaterra de Magos.

O NOVO



MGA



O automóvel desportivo que se distingue pelo seu reduzido preço, grande economia e notáveis performances

- Motor de 4 cilindros e 1500 cm³ de cilindrada
- Velocidade máxima superior a 150 km/hora

Vencedor da «TAÇA DAS EQUIPES» nas 12 HORAS DE SEBRING, 1956

EM EXPOSIÇÃO NAS NOVAS INSTALAÇÕES DOS

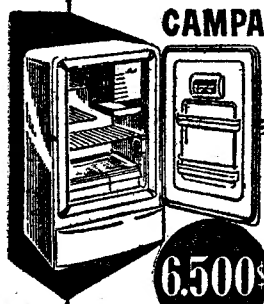
REPRESENTANTES

A. M. ALMEIDA, LDA.

11, Avenida da Liberdade, 11-A

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

EXPOSIÇÃO DE VEÍCULOS COMERCIAIS NA
RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 39



CAMPANHA DO FRIGORÍFICO FAMILIAR

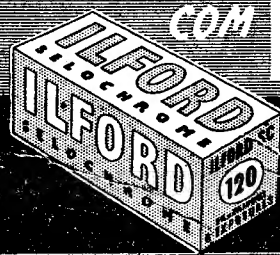
CERCA DE 1.000 FAMÍLIAS PORTUGUEAS JÁ GOZAM OS BENEFÍCIOS DO FRIGORÍFICO «LINDE». Aproveite esta campanha e fique com o melhor que o seu dinheiro pode pagar: «LINDE» o frigorífico alemão de 4,25 p² com todas as características dos frigoríficos de luxo.

6.500\$

Linde
Prestação 205\$00

RADIÓFILA, LDA. — RUA ARCO BANDEIRA, 88-90

FOTOGRAFE COM



ILFORD

A PELÍCULA DE SUPREMA QUALIDADE AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Transportes Aéreos Portugueses

S. A. R. L.
Capital realizado 120.000.000\$00
Sede: Rua de Braamcamp, 2
LISBOA

Remuneração ao capital referente ao exercício de 1955

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, a partir do dia 1 de Agosto do corrente ano, se encontra a pagamento a autorizada remuneração ao capital referente ao exercício de 1955, á razão de 50\$00 por acção, cativa de impostos.

O referido pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa: na sede da Sociedade, todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas, excepto aos sábados, em que apenas terá lugar das 10 ás 12 horas, devendo os Srs. Accionistas munir-se previamente das necessárias fórmulas de recibo, na Rua do Duque de Palmela, 27, 1.ª-Dt., sendo-lhes nessa altura indicado o dia do respectivo pagamento.

No Porto: na delegação da Sociedade, na Praça de D. Filipa de Lencastre, 1 e 3, todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas, excepto aos sábados, em que apenas terá lugar das 10 ás 12 horas, onde previamente os Srs. Accionistas deverão munir-se das necessárias fórmulas de recibo, sendo-lhes nessa altura indicado o dia do respectivo pagamento.

A importância líquida a pagar por acção é a seguinte:

Acções nominativas:

Averbadas a pessoas colectivas de direito publico — 50\$00.

Averbadas a outras pessoas — 39\$67,2.

Acções ao portador não registadas ou registadas há menos de um ano — 35\$01,2.

A natureza das acções é referida ao dia 27 de Março de 1956.

Para boa regularidade do serviço devem ser apresentados recibos separados por cada espécie de títulos.

Lisboa, 30 de Julho de 1956.

O Conselho de Administração

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro

Concurso para o fornecimento e montagem de equipamento duma central elevatória

Para conhecimento dos interessados se torna publico ter sido prorrogado até ao próximo dia 11 de Agosto o prazo para apresentação de propostas para este fornecimento.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Victor Rodrigues Adragão



BOSCH O PRIMEIRO FRIGORÍFICO ALEMÃO

EM QUALIDADE ECONOMIA APRESENTAÇÃO TÉCNICA PREÇO

FRIGORÍFICOS BOSCH DE FAMA UNIVERSAL SÃO AGORA PRODUZIDOS NO RITMO DE 1.000 POR DIA NA MAIOR FÁBRICA DA EUROPA

Modelos: 3.6, 4.2, 6 e 7.6 Pts. cúbicos
Para corrente: 110, 220 volts Alternas e 220 12 e 24 volts contínuas
110 L, 125 L, 150 L, 215 L

UNIDADE BLINDADA FLUTUANTE A TRABALHAR EM BANHO DE ÓLEO INCONGELÁVEL - ABSOLUTAMENTE SILENCIOSA - FECHO COM CHAVE CONSUMO MÉDIO MENSAL NO 3.º ESCALÃO, APENAS 1500

5 ANOS DE GARANTIA PARA A MÁQUINA ECONÓMICA

Refrigeração **POLAR** LIMITADA Rua de Almeida, 64, r/c, Fátima. Telef. 247.216

DOMINGO, 5 DE AGOSTO
Expresso Popular a Aveiro

Preço: Esc. 92\$00

Horário

Ida	Volta
7-25 Lisboa (Santa Apolónia)	0-40
11-22 Aveiro	21-05

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) — telefones 33 180 e 33 187.

O PORTO pelo telefone

Concurso de montras

PORTO, 31 — Comemorando as «bódas de ouro» do Futebol Clube do Porto, o comércio retalhista portuense, pelas suas firmas mais representativas, iniciou um concurso de montras. São quarenta as casas concorrentes, destacando-se alegorias ao campeão nacional, com bandeiras do clube, fotografias dos componentes do grupo de honra, do treinador Yustrich, dos fundadores do clube, antigos e actuais atletas, dirigentes, etc. Assim, o comércio do centro da cidade, presta homenagem áqueles que briosamente tão alto ergueram o nome da cidade na hora do seu glorioso cinquentário.

Quedas várias

Deram entrada no Hospital de Santo António o jardineiro João dos Santos Rodrigues, de 29 anos, morador na Rua Carlos Simão, 11, em Gaia, e a lavadeira Maria José, de 78 anos, residente na Calçada das Virtudes. O primeiro apresentava graves ferimentos e fractura duma perna por ter caído duma árvore na Avenida da Boa Vista, ao serviço da Câmara Municipal do Porto, e a segunda com fractura duma perna por ter caído duma pereira, e ainda o picheleiro Francisco Freitas Dinis, de 21 anos, morador na Rua da Barrenha, 799, 4 Senhora da Hora, com contusões na cabeça e na face, e fractura dum braço, por ter caído dum telhado quando ali trabalhava.

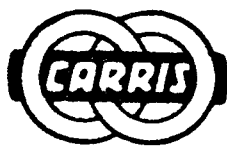
VIDA MUNDANA

MINISTRO DA ALEMANHA

O sr. Gebhard Seelos, ministro da Alemanha em Lisboa, deu ontem recepção, na sua residência, na Quinta de S. João do Rio (Dafundo), ao corpo diplomático, altas individualidades portuguesas e muitos elementos da colónia alemã.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. dr. João Alves Faria, juiz de direito, e por sua esposa sr.ª D. Mariana Alves de Faria, residentes em Coimbra, foi pedida em casamento, para o sr. dr. Manuel Barosa Ferreira Dias, delegado do procurador da Republica na comarca de Santa Comba Dão, a sr.ª D. Maria Fernanda da Costa Branquinho, daquela vila, filha do sr. Manuel Alves Branquinho e da sr.ª D. Dionisia da Costa Branquinho, abastados proprietários, moradores em Santa Comba. O casamento deve realizar-se brevemente.



EXCURSÕES

A REALIZAR ENTRE 1 DE AGOSTO E 30 DE SETEMBRO

EXC. N.º	DESTINO	PRINCIPAIS PONTOS ABRANGIDOS	REALIZA-SE AOS:	PREÇO:
3	OLHOS DE AGUA	Alenquer, Caldas da Rainha, Rio Maior, Santarém e Almoester	Domingos	75\$00
4	ARRABIDA	Azeitão, Palmela, Setúbal, Outão e Sesimbra	Tercas-feiras	60\$00
5	BALEAL, NAZARÉ E S. PEDRO DE MUEL	Praia do Baleal, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Marinha Grande e Ponte Nova	Quartas-feiras	90\$00
6	MAFRA E ERICEIRA	Odivelas, Malveira, Gradil, Praia das Maças e Sintra	Quintas-feiras	40\$00
7	SINTRA E COLARES	Quefuz Belas, Algueirão e Monserrate	Sábados	40\$00
8	CASTELO DO BODE	Santarém, Barragem do Castelo do Bode, Tomar, Fátima, Batalha, Alcobaca e Caldas da Rainha	Sábados	100\$00

Venda de bilhetes e marcação de lugares:

POSTO DE INFORMAÇÕES * Escadinhas de Santa Justa (frente à Rua do Carmo) Telefone: 2 79 44



A MOCIDADE E OS CAMINHOS DE FERRO

A C. P. organiza este ano um concurso literário e artístico destinado aos rapazes e raparigas em idade escolar e tendo como tema fundamental os caminhos de ferro. O regulamento deste concurso foi publicado nos jornais diários do dia 22 de Julho e a C. P. espera que a ele concorram muitos rapazes e raparigas, na certeza de que os comboios têm fornecido assunto para crianças com aptidões literárias e artísticas.

Certamente os rapazes e as raparigas portuguesas aproveitarão esta oportunidade para se manifestarem sobre um tema que é, ao mesmo tempo, do nosso tempo e da nossa tradição.

Prémio: uma viagem no total de 3.000 Kms. pelo País para o contemplado e pessoas da sua família.

Boletins de inscrição e Regulamento na Secretaria Geral da C. P. — Calçada do Duque, 2 — Lisboa.

O Concurso «A Mocidade e os Caminhos de Ferro» é organizado para celebrar o CENTENÁRIO DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro

Chassis equipado com motor Diesel e cabine podendo carregar 2.000 kg.

Recebem-se propostas até 11 de Agosto próximo futuro para o fornecimento imediato duma viatura automóvel em chassis, provido de cabine de motorista e podendo carregar 2.000 kg.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Victor Rodrigues Adragão

Ao Comércio

A firma Joaquim Carvalho, Limitada, Rua de Santa Justa, 25, Lisboa, em virtude de cessão de quotas, convida qualquer seu credor, ainda não liquidado a reclamar seu crédito até ao dia 3 de Agosto de 1956.

O passivo ficará a cargo dos actuais sócios.

Lisboa, 31 de Julho de 1956.

Joaquim Carvalho, Limitada
Os Sócios
Joaquim Carvalho
Maria de Carvalho

(Segue o reconhecimento)

Leiam o jornal humorístico

fixe

24 HORAS DE MANS
VENCEDOR ABSOLUTO

JAGUAR

1.º — SANDERSON-FLOCKHAST

4.º — SWATERS-LAURENT

6.º — HAWTHORN-BUEB

QUILÓMETROS PERCORRIDOS

4.039,929 Kms.

AGENTES E DISTRIBUIDORES

A. MARTINS & ALMEIDA, L.ª

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

Serviço Rápido de Luxo

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION
COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION
DODERO

EXCURSÕES A INGLATERRA

Em qualquer época do ano, com estadia durante 10 dias, oferece, a

COMPANHIA DODERO

F. A. N. U.

nos seus paquetes de Luxo

s/s «URUGUAY»

s/s «ARGENTINA»

s/s «LIBERTAD»

Próximas saídas:

s/s «URUGUAY»

em 11 de Agosto — 13 Outubro

s/s «ARGENTINA»

em 5 de Setembro — 3 Novembro

s/s «LIBERTAD»

em 22 de Setembro — 24 Novembro

Consulte o seu Agente de Viagens ou os Agentes Gerais
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA. LTDA.

Praça Duque da Terceira, 4

Telf. 22272

LISBOA

Telg. ANTUNITA

Instrução

Escola António Arroio

Na Escola de Artes Decorativas António Arroio são ministrados os seguintes cursos, a alunos de ambos os sexos: «Pintura Decorativa», que engloba o ensino de pintura a fresco, vitral, mosaico, arquitectura de interiores, etc.; «Cerâmica decorativa», com escultura, olaria, pintura de azulejos, policromia de peças cerâmicas, etc.; «Mobiliário artístico», que além do desenho de construção de mobiliário, engloba a talha e arquitectura de interiores e a oficina; «Cinzelagem», com o respectivo trabalho de caldeireiro de metais e esmaltes artísticos; «Desenhador gravador litógrafo», com desenho litográfico e os necessários ensinamentos á publicidade artística, cartazes, maquetas, arranjos de montanhas, etc.; «Secção Preparatória de Belas-Artes», para os alunos que desejarem ingressar naquela Escola Superior.

Para a matrícula nestes cursos, é necessário que os candidatos possuam a habilitação do ciclo preparatório das Escolas Técnicas Elementares ou o 1.º ciclo dos liceus mediante um exame de transição. Os alunos aprovados no exame final do Ciclo Preparatório das Escolas Técnicas Elementares, com a classificação não inferior a 8 valores nas disciplinas de Desenho e de Trabalhos Manuais podem efectuar a sua matrícula em qualquer dos cursos acima referidos, dentro do prazo que decorre de 11 a 20 de Agosto. Os candidatos que possuam o 1.º ciclo dos liceus devem requerer o exame de transição dentro do mesmo prazo.

Todos os cursos, com excepção da secção preparatória de Belas-Artes, funcionam em regime diurno e nocturno. Os alunos dos cursos nocturnos podem matricular-se, desde que apresentem documento comprovativo de estarem empregados, tenham pelo menos 14 anos de idade e possuam o exame de instrução primária (4.ª classe).

Concursos para o preenchimento de vagas de professores

VILA REAL, 31 — (Pelo telefone) — Na direcção deste distrito escolar, encontra-se aberto concurso para o preenchimento das vagas existentes nas seguintes escolas: sexo masculino: Chaves (sede n.º 3), Fiolhoso (Murça); sexo feminino: Valdente (Chaves), Peso da Régua (sede n.º 1), Peso da Régua (sede n.º 2); mistas: Francos (Alijó), Vila Nova (Mesão Frio), Tourninho (Vila Pouca de Aguiar).

Obras nas estradas do distrito de Portalegre

Na Junta Autónoma de Estradas, realizaram-se hoje concursos públicos para as seguintes obras, no distrito de Portalegre: reconstrução do pavimento com tapete de betão betuminoso e diversos trabalhos acessórios, da Estrada Nacional n.º 18, entre a Ribeira de Azambuja e Portel; reparação do pavimento e revestimento betuminoso da Estrada Nacional n.º 361-1, entre Miragala e Outeiro da Cabeça; e revestimento betuminoso da Estrada Nacional n.º 265, entre o Monte do Salta e a Mina de São Domingos. As bases de licitação eram, respectivamente, de 2.180, 1.400 e 950 contos.

DESORDEM

entre pai e filho

VILA REAL, 31—(Pelo telefone) —Foram capturados, pela P. S. P., António Vieira, viúvo, proprietário, de 60 anos de idade, e seu filho Luís Vieira, solteiro, de 26 anos, residentes no lugar da Insua, suburbio desta cidade, por se haverem envolvido em desordem, ficando ambos feridos, o primeiro com várias escoriações pelo corpo, e o segundo na região frontal. Depois de socorridos no banco do Hospital da Misericórdia, o primeiro recolheu a uma enfermagem e o segundo seguiu o seu destino.

Fecha hoje a exposição

«30 Anos de Cultura»

Das 18 às 23 horas de hoje, estará patente ao publico, pela ultima vez, antes de reabrir em Outubro, no teatro do Palácio Foz, a exposição «30 Anos de Cultura Portuguesa».

Os exames nos liceus

(Continuação da 1.ª página)

la Superior de Pedagogia, vieram juntar-se ao uso de uma linguagem surpreendentemente nova: a clara confissão de deficiências, o senso da articulação dos problemas da educação e do ensino às exigências tecnológicas, demográficas, económicas e sociais de uma civilização de massas em célebre mudança, a defesa de um ideal humanístico de educação igualmente afastado do mero utilitarismo científico e técnico como de uma cultura puramente ornamental e desinteressada.

Assim se formou em largos sectores, nomeadamente nos escolares, um estado de opinião que cria pesadas responsabilidades pessoais e políticas ao ministro. Já aqui e ali parece despontar mesmo a ideia, ou o sentimento, de que os males de que vem padecendo o ensino encontraram o taumaturgo que lhes porá fim de um lance por mero arbitrio da sua clarividente vontade.

Sua Excelência, com o sagaz sentido das realidades que tem revelado, deve ser o primeiro a sorrir do mito: a consciência da inércia das instituições, da impreparação dos homens, do emaranhado condicionamento económico-social dos problemas educativos, da insuficiência das dotações tem com frequência matizado declarações em que parecem combinar-se complexamente o sentimento da magnitude da obra, o entusiasmo da acção, a confiança de quem se sente «homem certo no lugar certo» e certa amargura de ficar, todavia, aquém:

«Continua a existir uma crise de crescimento do nosso ensino, e por vezes considera-se que só por medidas drásticas poderá efectuar-se obra de maior alcance». — «Os serviços dificilmente poderão aguentar o ritmo de trabalho com o pessoal de que dispõem ao qual, aliás, o ministro e o subsecretário dão o exemplo de não terem horas.

«A insuficiência com que se luta e que se deseja vencer atinge o professorado, as instalações e os métodos». (Jornais de 7 de Julho deste ano).

2. Temos, pois, que os elementos humanos com os quais se há-de definir e realizar uma política educativa — no sentido restritamente escolar do termo — são os quadros burocráticos e docentes.

É tempo de os professores dignos desse nome, isto é, os que pretendem servir o ensino e não servir-se dele, os professores em quem a consciência cívica e patriótica da sua função se não estiolou de todo, é tempo de se interrogarem: que responsabilidades lhes cabem na definição e realização de uma directriz educativa no seu campo de acção? Até que ponto têm estado á altura dessas responsabilidades? Que condicionamentos têm impedido os professores de as assumir ou de, sequer, ter consciência delas?

Gostaria de deixar aqui um depoimento (que se não pretende mais do que um ponto de vista em busca de esclarecimento e eventual correcção pelo confronto com outros), sem preocupações de manter no discurso a ordem daquelas interrogações.

3. Dou por aceite que lhes cabem responsabilidades, no pressuposto de que o regime de mandarinato pedagógico e burocrático não serve os interesses do ensino e, portanto, do País.

A um lado, definir uma adequada política de ensino implica já a colaboração do professor (como regalia de técnico, visto que como direito de cidadania se trata de prerrogativa comum): é que a experiência concreta do magistério e dos seus grandes e pequenos problemas cotidianos é, em absoluto, inapreensível de fora, ou intransmissível, se se preferir.

A outro lado, porque nenhuma política de ensino se realiza verdadeiramente por mera força da lei, ainda quando acompanhada de todos aqueles instrumentos executivos que, para boa inteligência dela, os serviços entendam dever elaborar.

Concretizo o sentido destas afirmações.

Dizem as observações que acompanham os programas para o ensino primário elementar no que respeita á História: «O professor deverá ter em consideração que este estudo não deve ser apenas um exercício da memória, mas a compreensão do valor dos factos... etc.». E adiante: «Quanto a datas deverão fixar-se as que estão gravadas nos padrões da vida nacional: Independência, Aljubarrota, Restauração, Conquista de Ceuta, etc.». — Ora, se a generalidade dos compendios é o que se sabe em tal matéria, nem todos os professores conseguem ou podem libertar-se de uma rotina imposta por eles e pela pressão dos

exames. De alguns sei que, á aproximação destes, improvisam na aula torneios entre alunos em que a vitória cabe ao que melhor souber factos e datas tais que se dispensariam muitas delas em cronologia sistemática para uso de especialistas!

Se os autores de compendios se dizem «de harmonia com os programas» são os primeiros a alhear-se do espírito deles ou os interpretam tão desastrosamente, como não desculpar os professores cujo zelo não encontrou nunca aquela atmosfera de esclarecimento e cooperação crítica que tornasse impossível essa flagrante violação da lei?

Pode buscar-se outro exemplo no liceu. Eu creio que a reforma dos programas, datada de 1948, constituiu um assinalável progresso como definição de normas pedagógicas e didácticas a respeitar no ensino. Mas ter-se-á verificado um progresso correlativo na prática efectiva desse ensino? Receio bem que a carência de colaboração crítica entre autoridades escolares e professores e destes entre si tenha comprometido a concretização de certas inovações propostas; que, por exemplo, a aprendizagem da lingua materna, das ciências naturais, do desenho no 1.º ciclo, não venha promovendo-se, na maioria dos casos, com os propósitos e os métodos recomendados oficialmente: que venha realizando-se, afinal com o mesmo velho espírito um programa de conteúdo novo.

É que sem um encontro assíduo de autoridades escolares e professores e destes entre si para debater os problemas que se põem no decurso da acção docente, as próprias intenções de quem legisla são letra morta.

Só por deformação legalista pode supor-se o contrário e não é, de certo, o que acontece com quem actualmente se encontra á frente dos destinos da educação: mal iria á Engenharia e á Medicina que ignorassem a teimosia realidade dos factos.

Por isso, a passividade dos professores não serve nem os interesses do ensino nem a vontade de quem dirige; pode, quando muito, criar a ilusão de que se dirige.

4. Estão, todavia, os professores preparados para assumir as graves responsabilidades que lhes cabem como agentes principais do ensino, tornado acção e realidade efectiva por obra deles?

A ajuizar pelos factos, é forçoso reconhecer que não, ficando o consolo de se supor como escusa que não temos sido encorajados a assumi-los e que, ao menos, virtualmente somos coisa diversa do que parecemos...

Mas como saber o que se é na passividade e na apatia? Como pode o homem medir a sua estatura senão agindo? E como pode ele agir senão entre os outros e com os outros?

As modalidades de convívio regular no magistério liceal, pelas quais se cristaliza o pensamento de se ser uma classe profissionalmente diferenciada, não vão muito mais longe que o fugidivo contacto no lugar de trabalho ou a nem sempre consequente troca de ideias no pequeno círculo de «café». A unica revista existente do ensino liceal é praticamente ignorada da maioria dos professores: a sua tiragem de cerca de 1.000 exemplares (á volta de 700 assinaturas) é insuficiente para uma massa de mais de 4.000 professores, a maioria dos quais (uns 3/4) do ensino particular, cujo sindicato dificilmente pode contactar pelo menos de momento, com os seus associados, dispersos por mais de 300 estabelecimentos de ensino em todo o País.

FESTAS E ROMARIAS

Em Vouzela

VOUZELA, 31—(Pelo telefone)— Estão a decorrer com grande animação e a concorrência de centenas de forasteiros, as tradicionais Festas do Castelo. O programa de amanhã é o seguinte: ás 10 horas, concurso pecuário, no mercado mensal, com atribuição de prémios aos melhores exemplares apresentados; ás 13 e 30, chegada da Banda Verdi Cambrense; ás 14, inauguração da Exposição Florestal e Aquícola, no edificio escolar, com o patrocínio da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas; ás 16, concerto pela Banda Verdi Cambrense, na Alameda D. Duarte de Almeida, que se prolongará até ás 18 e 30. As festas prosseguem nos dias 4, 5 e 6.

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

Vida musical

Concertos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

Como se noticiou, realiza-se depois de amanhã, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30, mais um concerto sinfónico gratuito, oferecido pela Camara Municipal de Lisboa. Colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, gentilmente cedida pela Emissora Nacional, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, e o pianista brasileiro Oriano de Almeida. Do programa fazem parte obras de Weber, Chopin, Flaviano Rodrigues, Saint-Saens e Strauss.

A distribuição de bilhetes é feita, como de costume, hoje e amanhã, das 9 ás 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

PIANOS

Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

DEFESA CIVIL

Na Escola Nacional de Defesa Civil foram inaugurados vários melhoramentos, entre eles um posto de comando de sector. Isso permitirá rodar de melhores condições de ensino os cursos realizados na Escola, em especial os tácticos.

Estiveram presentes o general Valente de Carvalho e os tenentes-coroneis Pereira da Conceição e João Tiroa, do Comando Geral da D. C. T., que foram recebidos pelo director da Escola e pelos professores. O comandante-geral referiu-se aos esforços que têm sido feitos para apetrechar progressivamente a Escola Nacional de Defesa Civil, e que tem sido possível, sobretudo graças ao sr. ministro da Defesa Nacional.

Estão a realizar-se novos cursos básicos nos distritos de Viana do Castelo, Faro, Funchal, Ponta Delgada, Horta e Angra do Heroísmo.

Até ao dia 20 do corrente mês os Serviços Cinematográficos da D. C. T. realizaram 20 sessões, em todo o País, para uma assistência de 8.000 pessoas.

FALTA DE AZEITE

no concelho de Tavira

TAVIRA, 31 — (Pelo telefone) — Tem sido motivo de grande descontentamento do publico consumidor a falta de azeite destinado á venda. Segundo informa o comércio local, o contingente do mês passado ainda não foi distribuido e, por esse facto, tem havido prejuizos para todos, principalmente para as pessoas que sofrem de doenças intestinais e que não podem dispensar o azeite na sua alimentação diária.

Possuindo o concelho de Tavira duas cooperativas de produtores de azeite e vários lagares categorizados, que na safra finda tiveram a sua laboração não tem sentido a falta de azeite.

Pedem urgentes providências a quem de direito

Homenagens da Murtosa

ao padre Américo

MURTOSA, 31. (Pelo telefone) — A Camara Municipal deste concelho aprovou o lançamento, na acta, de um voto do mais profundo pesar, pela morte do padre Américo, o fundador da admirável obra «Património dos Pobres», cuja vida foi um formidável exemplo de bondade e de sacrificio pelos desprotegidos da sorte. E, para eterna recordação da sua figura e da sua acção, dar o nome do saudoso sacerdote ao Bairro do Património dos Pobres, iniciado na freguesia da Murtosa e que conta já cinco casas, e á rua que conduz do referido bairro ao Chegado

MENOR FERIDO

com um ancinho

VILA REAL, 31—(Pelo telefone) —Recolheu ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado, Domingos Martins de Carvalho, de 5 anos, filho de Antonio Alves de Carvalho e de Maria Cecilia de Carvalho, residente em Mondões, freguesia deste concelho, em virtude de ter sido ferido na perna esquerda por um ancinho, sobre o qual caiu.

RUI GRACIO.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

MORRERAM NO HOSPITAL — Faleceram no Hospital de S. José Armindo dos Santos, de 35 anos, jornalista, de Rio de Mouro, colhido ontem por um automóvel em S. Domingos de Rana; Joana Emilia Vitória Coelho, de 47 anos, de Ferreira do Alentejo, internada há dias, em consequência de desastre de viação; e Angelo António, de 57 anos, jornalista, de Sobral (Lourinhã), vítima de queda.

O DESASTRE DE GRANDOLA — Saiu hoje do Hospital de S. José e recolheu à sua residência o empresário teatral José Miguel, que ontem sofreu um acidente de automóvel na recta de Grandola. O sr. José Daniel, empregado daquele empresário, continua internado e o seu estado, não é ainda satisfatório.

COLHIDO PELO COMBOIO — O operário Joaquim Rodrigues, de 29 anos, residente na Rua D. Diogo n.º 17, porta 5, ao pretender subir para um comboio em andamento na estação do Rossio, caiu e foi colhido, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com graves contusões e ferimentos.

SERÃO CULTURAL

A Empresa de Fomento Teatral, com sede na Rua de Santa Marta, 64-B, que tem por objectivo a realização de espectáculos de arte, para os seus associados, leva a efeito, amanhã, às 22 horas, no Auditório da União de Grêmios dos Lojistas de Lisboa, na Rua Castilho, 14, um serão cultural e recreativo, com o seguinte programa: palestra, pelo director delegado, sobre alguns aspectos do Teatro em Portugal; acto de variedades, por alunos da professora de canto D. Ema Cordeiro, a quem, no final, será prestada homenagem.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Na assembleia geral do Centro de Alegria no Trabalho dos Empregados do Banco Borges & Irmão, foram eleitos, respectivamente, presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, os srs. dr. Manuel Marques Guedes, Carlos Faria e Manuel Ventura da Silva.

ROTARY CLUBE

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, foi de puro companheirismo, não tendo havido qualquer palestra. Presidiu o sr. Augusto Serras, o professor António Maria Godinho fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados; e o engenheiro Amaro Vieira leu o expediente.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma carteira com dinheiro e um canivete; um cesto de cana rachada; uma mala com uma quantia em dinheiro; os bilhetes de identidade em nome de Fernando Lima e de Juvenal Amorim Duarte Ferreira; uma bolsa de prata com dinheiro; duas camisas para homem; um boné em fazenda de cor cinzenta; um envelope com oito fotografias; uma sandália para criança; um cheque do Banco Português do Atlântico; uma pulseira de ouro para criança; um porta-moedas com dinheiro; dois tampões de roda de automóvel; um lenço de seda para senhora; doze amuletos; uma máquina fotográfica; um par de luvas de senhora; um boné de fazenda com a letra B; um «pull-over» de lã para criança; uma bota de cabedal para criança; um cartão da Caixa Sindical, em nome de José Arroz; diversas argolas com chaves; e chaves desirmanadas.

VIDA RELIGIOSA

O quarto centenário da morte de Santo Inácio

Em comemoração do quarto centenário da morte de Santo Inácio de Loyola, realiza-se hoje, às 18 e 30, na igreja de São Roque, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, um solene «Te Deum» promovido pelo provincial da Província Portuguesa da Companhia de Jesus. Prégará o sr. arcebispo de Évora.

DE LUTO

D. Isabel Inácia Pereira

ÉVORA, 31.—Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Isabel Inácia Pereira, viúva, natural de Pavia. Era uma das mais idosas habitantes eborenses, contando a idade de 98 anos.

Chegaram hoje

seis draga-minas

estrangeiros

Entraram hoje no Tejo, cinco draga-minas norte-americanos e um belga, os quais ficarão em Lisboa até ao dia 3 de Agosto, em visita não oficial.

Aqueles vasos de guerra atracaram ao Cais de Alcantara e os respectivos comandantes foram apresentar cumprimentos ao sr. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, e assinar o livro de cumprimentos ao ministro da Marinha.

Os cinco draga-minas norte-americanos trazem vinte e sete oficiais e trezentos e treze sargentos e praças.

Amanhã, os oficiais dos navios estrangeiros surtos no Tejo participarão num almoço, na base naval do Alentejo, oferecido pelo almirante comandante-chefe da Força Naval da Metrópole.

Como oficial de ligação foi nomeado o 2.º tenente Manuel Gomes Nemésio.

Bonquete de homenagem

POMBAL, 31. (Pelo telefone). — No dia 11 de Agosto, pelas 20 e 30, realiza-se, nesta vila, um banquete de homenagem promovido pela Associação Desportiva de Pombal, ao seu sócio de mérito comendador Manuel Henriques Junior, presidente do conselho de administração do Banco Pinto & Sotto Mayor e grande amiga desta terra. As inscrições para a referida homenagem podem ser feitas por intermédio daquela colectividade.

Arquitecto Rui Rebelo de Andrade

Terminou com 18 valores, numa prova brilhantíssima, o curso de Arquitectura, na Escola de Belas-Artes, o sr. Rui Rebelo de Andrade, filho e sobrinho dos ilustres arquitectos Guilherme e Carlos Rebelo de Andrade.

Férias...

(Continuação da 3.ª página)

noite cai, no rastro de uma estrela, pressinto uma linguagem estranha, que me é dirigida! Não falo quase nem respiro, enebriada pelo mistério de sombras que cai em meu redor, esperando que um maravilhoso Fantasma, me arrebate nas asas dum sonho imponderável!

Meu Deus! Quantos mistérios o silêncio guarda!! Que segredos milenários encerra a Natureza, neste cenário simultaneamente grandioso, simples, primitivo, natural, sem as complicações que a civilização engendra!...

Deixo cair a cabeça sobre uma alfombra virginal de lírios do monte, sinto que tenho andado perdido no labirinto da Vida e que, finalmente, me encontro, — simples, natural, pequenina e humilde!

Criança de bibe branco cara lavada, sem arrebriches nem pinturas, alma simples de castos ideais, caminhando de saltos: asos para pisar o solo com firmeza.

Encontro-me, sim! Volto ao casulo branco do meu sonho perfeito — aquele que a Vida não me deixou sonhar!... Caminho por uma estrada branca, lisa e direita, sem curvas nem atalhos o olhar em Deus e a alma limpa de culpas e pecados!

As férias são isto! Com tranquilidade e perfeita lucidez, poder analisar os efeitos do Mundo, lembrar, docemente, as Quimeras que a Vida nos tirou e ter vagar para elaborar novos planos de paz, verdade, sinceridade e equilíbrio. Criar, na personalidade, uma ideia clara e firme, para que não exista, em nós, a inconstância dos desejos falsos ou as mentiras das ilusões perigosas.

As férias devem ser isto! Am-

pliar o ambiente espiritual, no sentido do Belo e da Verdade, estudar, tranquilamente a lição da Vida, dominar os complexos psíquicos, criar um Norte seguro, verdadeiro, equilibrado, vencendo ansiedades, incertezas e temores.

Durante o ano, no seio de preocupações absorventes, não há tempo para este estudo de reacções subjectivas, para a análise perfeita do nosso eu e para elaborar planos de defesa psíquica, emocional e directa.

Só aqui, na paz destes campos, em plena verdade da Natureza, longe de conflitos, de misérias, de invejas, ódios e mentiras — se pode meditar na grande confusão do Mundo e como ela estraga o natural desejo de Felicidade que palpita em todos os sonhos...

Acendem-se, no Céu, algumas estrelas...

Quase a meus pés, canta, um pequeno regato, a trova subtil e humilde da Felicidade eterna. Ali, à direita, chega-me aos ouvidos uma doce canção de amor, marulhada, nos ninhos duma gigantesca e velha arvore!... Não se ouve o «tic-tac» enervante do relógio, porque o Sol nos indica quando é dia e quando é noite...

Oh!... Maravilhosa Natureza! Como tudo é simples e puro!...

Céu, luar, trigais, searas, oliveiras, vinhas, regatos, ninhos, frautas de pastores, rebanhos vindimas e pomares!...

Isto, sim... são férias!

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 29.7; mínima, 16.9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24.9; mínima, 17.

Prisão importa n'ê em Casablanca

CASABLANCA, 31.—Foi preso ontem pela Polícia da brigada especial marroquina o tesoureiro-geral da União Marroquina dos Trabalhadores, J. Hachin. A Polícia mantém, a propósito deste caso, a maior discreção.—(F. P.).

45 rebeldes mortos na Argélia

ARGEL, 31.—As forças da ordem, continuando a dar mostras de grande actividade, abateram ontem 45 rebeldes e fizeram 8 prisioneiros, em diversos recontros no departamento de Constantina e na região de Bone, onde os terroristas assassinaram 4 muçulmanos.—(F. P.).

Casamento de príncipes

FRANCFORT, 31 — Começaram a chegar a esta cidade os convidados para o casamento da princesa Cristina de Hesse com o príncipe André da Jugoslávia, apenas pessoas de sangue real, entre as quais o conde de Barcelona e seu filho o príncipe Juan Carlos, e Humberto de Saboia, os três vindos do Estoril e, de outros pontos da Europa, as rainhas-mães da Roménia e da Jugoslávia e vários membros de antigas casas reinantes.—(Efe).

VIDA NOTARIAL

MUITOSA, 31. (Pelo telefone). — Deixou esta vila, sua terra natal, em virtude de ter sido promovido à primeira classe e colocado no Cartório Notarial da cidade de Aveiro, o dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa, que exerceu, neste concelho, desde a criação do Cartório Notarial, o lugar de notário, sendo, ao mesmo tempo, o presidente da comissão concelhia da União Nacional.

AS DESPEDIDAS

do enfermeiro-mor dos H. C. L.

O sr. dr. Emílio Faro, que amanhã abandona, a seu pedido, as funções de enfermeiro-mor dos Hospitais Cívicos de Lisboa, recebeu hoje, de manhã e de tarde, cumprimentos de despedida, dos directores e chefes de serviços, bem como da direcção da Casa do Pessoal dos Hospitais Cívicos, que lhe ofereceram um objecto de arte, em agradecimento pela colaboração prestada à colectividade.

Amanhã, às 11 horas, o sr. dr. Emílio Faro despedir-se-á de todo o pessoal.

Convenção de Bruxelas

sobre a propriedade literária

O Governo da Suíça deu conhecimentos aos Governos dos Estados membros da União de Berna para a protecção das obras literárias e artísticas, da notificação do Governo português, relativa à aplicação às nossas províncias ultramarinas, da Convenção de Bruxelas de 26 de Junho de 1948.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

A REALIZAR NO MÊS

DE AGOSTO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Agosto, as feiras, festas e romarias, que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

BOMBARRAL—Feira Anual, nos dias 1 e 2.

VIDAGO—Festas a Nossa Senhora da Saúde, nos dias 4 e 5.

GUIMARÃES—Festas Gualterianas, nos dias 4 a 7.

SANTARÉM—Festas a Nossa Senhora da Saúde, na Ribeira de Santarém, nos dias 4 a 7.

BEJA—Feiras de São Lourenço e Santa Maria, nos dias 5 a 17.

OLIVEIRA DE AZEMEIS—Festas a Nossa Senhora de La Salette, nos dias 11 a 13.

RÉGUA—Festas a Nossa Senhora do Socorro, nos dias 14 a 16.

BARREIRO—Festas a Nossa Senhora do Rosário, nos dias 14 a 16.

PÓVOA DE VARZIM—Festas a Nossa Senhora da Assunção, no dia 15.

RIBEIRINHA E CACHÃO—Romaria à Senhora da Assunção, em Cachão, nos dias 15 e 16.

SINES—Feira Anual, nos dias 15 e 16.

REGUENGOS DE MONSARAZ—Feira Anual, nos dias 15 e 16.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

30/7/956.

Uma lapiseira inteiramente nova!

por

Parker



A nova Parker ♦LL
que escreve com LIQUID LEAD!

A grafite utilizada nesta lapiseira é exactamente a mesma que a utilizada nas lapiseiras vulgares, mas numa forma nova e inteiramente diferente. A nova lapiseira Parker ♦LL, tem ainda outras características exclusivas.

- ♦ LL está sempre pronta a escrever!
- ♦ LL não precisa ser afiada!
- ♦ LL faz um traço nítido, que pode ser apagado com uma borracha!
- ♦ LL não suja nem mancha o papel ou os fatos!

Produzida com corpos de diversas cores.
Recargas duradoiras à venda em qualquer estabelecimento da especialidade.

UMA IDEIA! Combine a sua caneta Parker «51» ou «21» com a lapiseira PARKER ♦LL

Preços: Lapiseiras Parker ♦LL de Esc. 110\$00 a Esc. 285\$00

Representantes exclusivos:

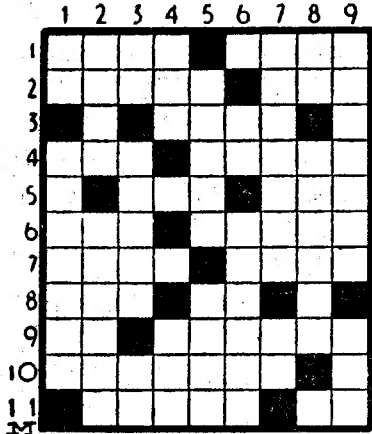
PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

LLI-24P

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO) Problema n.º 609



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Romênia, junto ao rio Maros. Quer muito. 2 — Herói judeu que entrou antes de Josué na Terra da Promissão (Bibl.). Nome de letra 3 — Sulcam. 4 — A pessoa de quem se fala. Germina. 5 — Incógnita. Lista. 6 — Acrescente. Semelhantes. 7 — Invisível. Insólita. 8 — Empregue. A ti. 9 — Artigo (pl.). Petear. 10 — Cachimbo. 11 — Seara. Gemido.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Desocupar. 2 — Nome de homem. Entregassem. 3 — O mais (ant.). Carre de. Soletre. 4 — Deus. Espaço de tempo. 5 — Carvão incandescente. Has. 6 — Símbolo químico da prata. Vanguarda. 7 — Lembrança. Porco. 8 — Prefixo de privação. Quinto presidente dos Estados Unidos, cujo nome ficou ligado à famosa doutrina que repele a intervenção da Europa nos negócios da América. 9 — Torna-se pantanoso. Soberano.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 608
HORIZONTAIS: 1 — Eriçada. 2 — NAO. Caras. 3 — Dó. Rios. 4 — Oco. 5 — Cã. PASSES. 6 — Armado. Rs. 7 — Ria. O. Cri. 8 — Pê. An. 9 — Tritura. 10 — ALEM. Mar. 11 — DA MÃO. Mã. **VERTICAIS:** 1 — Endocarpa. 2 — Rã. Cãrie. Aa. 3 — Iodo. Mã. Tl. 4 — Pã. Orem. 5 — AC. Fado. Imã. 6 — Dar. Sô. Ut. Arias. Um. 8 — Ao. Erraram. 9 — Asssinara.

(Provérbio: NAO PASSES O PÊ ALEM DA MÃO).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS C — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 730027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 130-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) — Avenida da República, 58-D-E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 4158; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 4324; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouvêa, 19, Tel. 399237; Concelho — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 18, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Mirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular — Campo s. Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 662347; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Júdice de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44242; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Lináida — Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerônimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Motá Capitão — Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Félix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; A Liberal — Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073-A.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O estado do tempo em Portugal continental continua sob a influência de uma depressão centrada na região de Portalegre e de um núcleo de altas pressões localizado a Nordeste dos Açores e a Oeste do Cabo Finisterra. O céu apresenta-se fracamente nublado, e o vento é fraco e sopra de direcção variável.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo. Vento bonançoso a moderado do quadrante Norte, soprando durante a tarde e ao longo da orla costeira ocidental em regime de nortada. Subida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

VARIEDADES — As 21 e 45 — «Daqui fala o morto».

CINEMAS

TIVOLI — «A rapariga do baloiço vermelho».
SÃO LUIZ — «Amigos para a vida».
EDEN — «Homens cercados».
SÃO JORGE — «Ouro verde».
POLITEAMA — «O fundo da garrafa».

MONUMENTAL — «O falcão de ouro».
ALVALADE — «Amigos para a vida».
IMPERIO — «A última caçada».
TRINDADE — «O vingador».
CONDES — «A minha vida é tua».
CAPITÓLIO — «Cantiga da rua».
TERRASSE — «Inquietação».
OLIMPIA — «A espada de damasco».
PROMOTORA — «Os sete garotos».
IDEAL — «Sangue e areia».
PAVILHÃO — «A mulher dos mares do Sul».

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em orações protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L Gravador — R. Nova do Almada trabalha.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarda brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

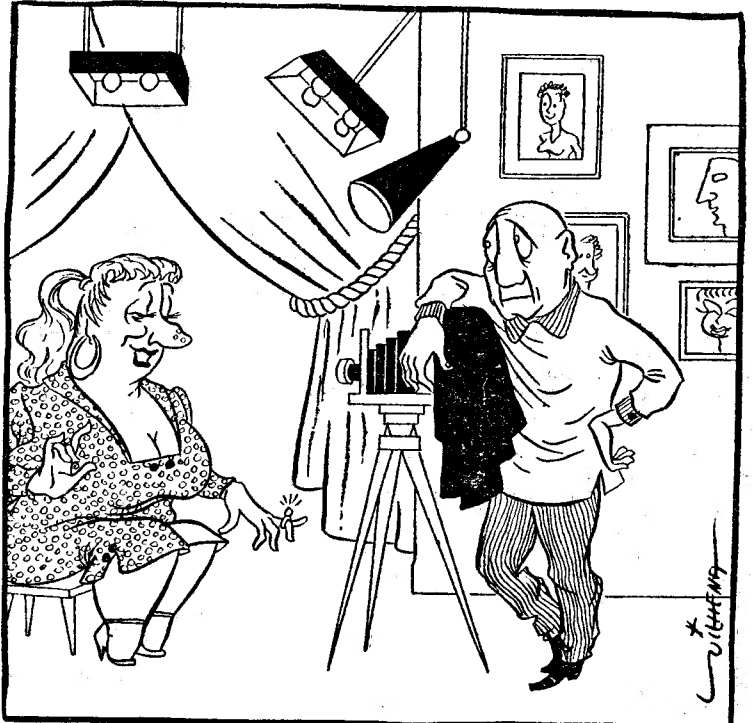
Programa «A» — As 19, «O Arouto»; 19 e 30, Trechos de operetas; 19 e 45, (canções) italianas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Album musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «Três Gerações», de Ramada Curto; 22 e 20, Musica de filmes; 22 e 40, Fados; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças.

Programa «B» — As 19, Musica de Chopin: «Nocturnos n.º 5, 6, 7 e 8», por Stefan Askenase; 19 e 20, Cantores célebres: sopranos Zadek e Goltz, contralto Hongen e tenor Simoneauk; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?, «Concerto em fá maior, n.º 5», de Haendel, para órgão e orquestra, por Walter Kraft e a Orquestra de Camara Pro-Musica; «Vida de um herói» de Strauss, pela Orquestra de Filadélfia, dirigida pelo maestro Ormandy com violino, por Krachmelnich; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano, obras de Debussy: «Clair de Lune», por Leonard Penari, e «Tocatta», por Monique Haas; 21 e 25, Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopros; 21 e 55, «Sinfonia n.º 1, em mi bemol maior», de Borodine, por uma orquestra dirigida pelo maestro Ivanov; 22 e 30, Novidades em discos: «Concerto n.º 5, opus 73», de Beethoven, para piano e orquestra por Lev Obordine e uma orquestra dirigida pelo maestro Gaouk; 23 e 10, Trechos da ópera «Werther», de Massenet, «Ária das Cartas», pelo soprano Vallin; «Dividerei Dobrian», pelos soprano Tassinari e tenor Tagliavine; 23 e 30, «Passacaglia, em dó menor» de Bach, pelo organista Falka Asma.

RADIO CLUBE — As 18, Fados e guitarradas, da Tipóia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Paulette Rollin; 20 e 30, «Galo de ouro»; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da Redac-

O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Escusa de me fazer muito «vamp». E' só para o bilhete de identidade...

ção; 21 e 15, Novidades Agfa; 21 e 30, Canta Art Van Damme; 21 e 45, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas, do Cantinho da Mãe Preta; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 a 1, Rádio Graça.

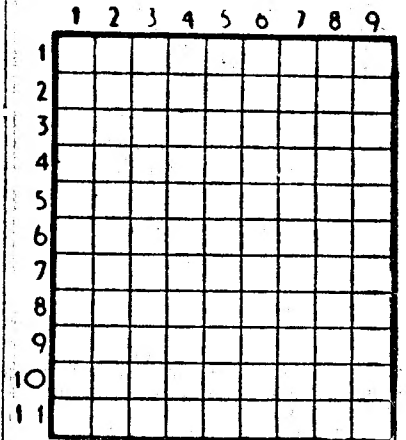
QUER UM CONSELHO?

São muitos os leiteiros que recorrem á cocção do leite, para o conservar, vendendo-o depois como fresco. Para descobrir este abuso, bastará juntar ao leite uma certa quantidade de sal que permite que depois de o aquecer novamente «agitar, fique ainda certa quantidade no fundo. Filtra-se e, se o líquido filtrado enturvar por calefação é porque é cru.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1620



HORIZONTAIS: 1 — Momices. 2 — Grande sala. 3 — Pronome pessoal. Iha portuguesa no Atlântico. Doutr 4 — Brinque. Parceiro. 5 — Nome de mulher. 6 — Sulcou. Camareiras. 7 — Nota musical. Fluido aeriforme. Vê. 8 — Nome de um peixe de água doce. 9 — Grunhia o javali. 10 — Justapõe. Espécie de rã. 11 — Freguesia do concelho de Monção. Ecoa. Partir. **VERTICAIS:** 1 — Aturdida. Campeão. 2 — Interjeição. Nota de musica Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 3 — Carta de jogar. Ferro endurecido. Nome de um jogo. 4 — Batráquios. Cargos. 5 — Prendia com as gavinhas. Sapo do Amazonas. 6 — Igual. Rapara. 7 — Preposição e artigo Progenitor. Pássaro. 8 — Entrega. O mais. Naquele lugar. 9 — Vagueassem Céu.

Solução do problema n.º 1619

HORIZONTAIS: 1 — Caricatas. 2 — Amara. Imã. 3 — Sopa. Sair. 4 — Ala. Parma. 5 — Dã. Limão. 6 — Caras. 7 — Popas. Dó. 8 — Velas. Sós. 9 — Adão. Paus. 10 — Sic. Saira. 11 — Aromeiras. **VERTICAIS:** 1 — Casada. Vasa. 2 — Amola. Pedir. 3 — Rapa. Colação. 4 — Ira. Lapão. 5 — Cá. Píras. Sé. 6 — Samas. Pai. 7 — Tíras. Sair. 8 — Amimo. Doura. 9 — Sara. Fossas.

CONCURSO FOTOGRAFICO FERROVIARIO

Atendendo a numerosos pedidos de concorrentes da provincia, foi resolvido prorrogar até 15 de Agosto próximo, o concurso fotografico que o «Boletim da C. P.» abriu, para comemorar o I centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal, focando quaisquer motivos que englobem o caminho de ferro nacional. Conforme foi já anunciado estabeleceu-se 6 prémios pecuniários, respectivamente de 2 000\$00, 1 500\$00, 1 000\$00, 700\$00, 500\$00 e 300\$00.

Podem concorrer todos os amadores ou profissionais de fotografia, tanto nacionais como estrangeiros.

As condições estão patentes na Direcção daquela Revista — Estação de Santa Apolónia, Lisboa.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T 10 ...	—	917\$00	919\$00	Mocabique ...	162\$00	161\$50	162\$50
Cons. 3 % T 10 ...	—	972\$00	975\$00	Zambézia ...	219\$00	219\$00	220\$00
Cons. 3 1/2 % T 10 ...	1.021\$00	1.020\$00	1.022\$00	C. Diversas			
Centenários 4 % 1940	2.285\$00	2.280\$00	2.290\$00	Cimentos Tejo ...	—	515\$00	540\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	993\$00	990\$00	995\$00	Cimentos Leiria ...	—	481\$00	490\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990\$00	—	Crédito Predial ...	—	57\$20	57\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Industrial Aliança ...	—	309\$00	—
Externo 1.ª série ...	—	—	—	Portugal e Colónias ...	—	415\$00	430\$00
Ext. 1.ª série car. ...	—	1.235\$00	1.240\$00	Nacional Navegação ...	—	1.770\$00	1.790\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—	Colonial Navegação ...	—	745\$00	760\$00
Ext. 2.ª série car. ...	—	—	—	Port. de Celulose ...	2.700\$00	2.680\$00	2.750\$00
Externo 3.ª série ...	—	—	—	Portuguesa de Pesca ...	—	1.550\$00	1.600\$00
Ext. 3.ª série car. ...	—	1.400\$00	1.410\$00	Port. de Tabacos ...	480\$00	479\$00	480\$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	180\$00	181\$00	Tabacos de Portugal...	—	620\$00	625\$00
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 6 % ...	—	515\$00	—	Aguas Lisboa 1934 ...	—	235\$00	240\$00
Norte de Portugal 5% ...	—	107\$50	—	Aguas Lisboa 1936 ...	232\$00	232\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	970\$00	975\$00	Electr. das Beiras ...	—	1.490\$00	1.500\$00
Gás Elect. 4 % ...	—	993\$00	996\$00	Gás e Electricidade ...	344\$50	344\$50	345\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.013\$00	—	H. Alto Alentejo ...	152\$50	152\$00	153\$00
Gás Elect. 5 % ...	1.045\$00	1.040\$00	1.050\$00	H. El. Cávado ...	—	1.565\$00	1.570\$00
U. El. P. 3 3/4 % ...	—	—	—	H. El. Zêzere ...	1.502\$00	1.500\$00	1.505\$00
U. El. P. 4 % 1945 ...	—	94\$00	96\$00	Nac. de Electricidade	—	—	—
U. El. P. 4 % 1948 ...	—	95\$00	96\$00	União Elect. Port	231\$00	230\$00	231\$00
U. El. P. 4 1/2 % ...	99\$00	99\$00	99\$50	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. El. P. 5 % 1951 ...	—	102\$00	—	PAISES			
U. El. P. 5 % 1952 ...	—	102\$00	—	Africa do Sul ...	76\$75	77\$75	—
Metropolitano ...	1.040\$00	1.036\$00	1.040\$00	Alemanha ...	6\$77	6\$92	—
Ações				América			
Bancos				Dólares de 1 a 2 ...	28\$30	28\$60	—
Alentejo ...	—	460\$00	480\$00	Dólares de 5 a 1000 ...	28\$60	28\$90	—
Angola ...	930\$00	920\$00	940\$00	Argentina ...	—	90	94
Espirito Santo ...	—	8.800\$00	8.850\$00	Bélgica ...	—	57.3	58.3
Lisboa & Açores ...	—	3.350\$00	—	Brasil ...	—	36	39
Portugal ...	—	2.300\$00	—	Congo Belga ...	—	56.3	57.3
Ultramarino ...	2.200\$00	2.200\$00	2.205\$00	Dinamarca ...	—	4\$00	4\$25
Seguros				Espanha ...	—	64.4	65.4
Fidelidade ...	—	—	—	França ...	—	66.65	66.9
Mundial ...	700\$00	700\$00	705\$00	Holanda ...	—	7\$40	7\$60
Nacional ...	—	—	3.000\$00	Inglaterra ...	—	78\$00	79\$00
Sagres ...	—	—	—	Itália ...	—	50.5	50.7
Tagus ...	—	—	—	Marrocos ...	—	50.6	50.9
Soberana ...	—	—	—	Noruega ...	—	3\$85	4\$10
C. Ultramarinas				Suécia ...	—	5\$40	5\$65
Ag. Casseque ...	—	2.070\$00	2.080\$00	Uruguai ...	—	6\$70	6\$80
Ag. das Neves ...	—	940\$00	980\$00	Ouro			
Agric. Colonial ...	—	—	865\$00	Inglaterra (Libra) ...	283\$00	293\$00	—
Aucar de Angola ...	—	3.055\$00	3.100\$00	Portugal — Barra ...	32\$40	32\$90	—
Soror ...	—	505\$00	510\$00	Portugal — Barra Fino	32\$80	33\$30	—
abinda ...	430\$00	430\$00	431\$00	J. BURNAY, LDA.			
ada ...	4.620\$00	4.610\$00	4.640\$00	Papeis de credito			
otonal do Buzi ...	330\$50	330\$00	331\$00	Notas estrangeiras			
ina do Principe ...	—	2.140\$00	2.170\$00	TELEF. 21273			
incomati ...	4.600\$00	4.550\$00	4.620\$00	RUA DO OURO, 72			

A intransigência do Cairo perante as grandes potências

Será publicada hoje em Londres

uma declaração comum dos «Três Grandes»

acerca da questão do Canal de Suez

(Continuação de 1.ª página)

ção do Canal de Suez sob fiscalização internacional. Parece pouco provável que o Egipto e a U. R. S. S. sejam convidados a participar nesta primeira conferência. Mas, uma vez formuladas as propostas, uma segunda conferência, compreendendo a U. R. S. S. e, sem dúvida, o Egipto, reunir-se-ia para dar se fosse possível, a sua aprovação às propostas. A opinião pública começa a perguntar por que razão seriam precisos cinco dias para assentar numa acção em caso de urgência que estava certamente previsto... «conclui o comentador, referindo-se às conversações tripartidas».

Também o «News Chronicle» pensa que «a convocação de uma conferência internacional para estabelecer o futuro do Canal poderá muito bem ser o principal resultado das conversações tripartidas. A conferência apresentaria ao Egipto um projecto de fiscalização internacional. Mas o que é que aconteceria se o Egipto se recusasse a aceitar o projecto?... Tendo em conta a sua disposição actual, a França e a Grã-Bretanha poderiam decidir impor a solução pela força, se necessário. A América, pela sua parte, não mostrou ainda vontade de tomar medida tão draconiana».

O «Daily Herald» escreve: «A França insiste numa acção comum dos aliados ocidentais contra o Egipto. A Grã-Bretanha e os Estados Unidos não estão de acordo, alegando que uma acção militar é proibida pela Carta das Nações Unidas e que as sanções económicas poderiam fazer mais mal do que bem ao Ocidente... A opinião britânica e americana é que, até agora, o presidente Nasser nada fez capaz de justificar uma acção draconiana, tanto do ponto de vista da Carta da O. N. U. como do ponto de vista da opinião pública mundial.» — (F. P.).

Eden resolveu adiar as suas férias em Malta

LONDRES, 31 — Atendendo às circunstâncias, sir Anthony Eden anulou esta manhã as férias que tencionava passar com sua mulher em Malta. O primeiro-ministro contava partir na sexta-feira e demorar-se três semanas naquela ilha. — (F. P.).

Fala-se de uma conferência com a participação do Egipto e da Rússia

PARIS, 31 — Antes de regressar a Londres, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês declarou que não podia indicar a altura exacta em que estaria novamente em Paris, acrescentando que não seria pela certa antes de amanhã à noite. Christian Pineau, que se recusou a fazer qualquer declaração relativamente às conversações tripartidas, deixou o aeródromo de Villacoublay às 13 horas.

De boa fonte, indicam, entretanto, que os três estadistas ocidentais reunidos em Londres afirmaram na declaração final da conferência que não estão dispostos a aceitar a decisão unilateral do coronel Nasser de nacionalizar o Canal de Suez privando assim aquele curso de água internacional de toda a garantia de livre passagem.

A posição americana ainda não está definitivamente assente. Robert Murphy encontra-se em comunicação constante com Washington e crê-se que só esta tarde o Governo americano comunicará ao seu representante nas conversações de Londres a sua decisão final.

A declaração comum proporá, segundo se espera, que o Canal de Suez seja dotado de estatuto internacional e se encarregue um organismo da gestão e da fiscalização da livre circulação naquele corredor internacional. A esta declaração, que se limitaria a formular princípios, seguir-se-ia uma conferência internacional em Londres, em futuro muito próximo. Para tomar parte nela, convocar-se-iam países cuja lista seria elaborada pelos «Três» e que compreenderia os

utilizadores do Canal. Nesta segunda etapa, os princípios enunciados na declaração comum serviriam de base à elaboração de um projecto de estatuto do Canal. A U. R. S. S. e o Egipto, nomeadamente, não participariam nessa conferência que definiria de certo modo a atitude das potências interessadas em confiar o Canal de Suez a um organismo que desse todas as garantias de objectividade. Mais tarde, convocar-se-ia nova conferência internacional incumbida de definir e aprovar o novo Estatuto do Canal, tomando como base do trabalho o projecto elaborado pela conferência precedente. A U. R. S. S. e o Egipto tomariam parte nesta reunião. — (F. P.).

Uma administração internacional para o canal de Suez

LONDRES, 31.—Os representantes da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos reunidos em conferência em Londres aprovarão hoje uma lista de Estados a convidar para planejar uma administração internacional para o curso de água vital do Suez, segundo prevêem círculos próximos da conferência.

Essas fontes declararam não ser provável que a lista incluísse a União Soviética.

As propostas da conferência tripartida sobre os efeitos da nacionalização egípcia da companhia internacional do canal de Suez, serão presentes hoje de manhã ao Governo britânico.

Pineau, que regressou de avião

a Paris a noite passada, para consultas, recomendará esta tarde, juntamente com Murphy, as conversações com o secretário britânico dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd.

As subcomissões da conferência trabalharam esta manhã nos planos da conferência de potências marítimas que vai estudar a situação do Suez. Os círculos políticos desta capital esperam que a Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos farão a essa conferência um apelo conjunto de preparar e propor ao Egipto um regime internacional para o Suez.

A conferência tripartida que se iniciou em Londres, no domingo, está também a estudar a complexa questão do pagamento dos direitos pelos navios que utilizam o Canal. — (Reuter).

5.000 soldados ingleses poderiam desembarcar em poucas horas na zona do Canal

LONDRES, 31.—Christian Pineau afirmou ontem, á chegada a Paris, que figuravam medidas militares entre os assuntos tratados nas reuniões dos representantes dos «Três Grandes», em Londres, relativamente ao canal de Suez. Vejamos quais são as actuais possibilidades inglesas de envio de tropas, se tais medidas tivessem de ser tomadas.

A Inglaterra poderia desembarcar cerca de 5.000 soldados na zona do Canal, no curto espaço de algumas horas, embora se saliente que

não há, por enquanto, quaisquer indicações de acção militar iminente, ainda que tropas e aviões estejam preparados para a primeira voz.

A testa de ponte inglesa seria constituída certamente pela Brigada Independente de Pára-quedistas os populares «gorros vermelhos», actualmente em Chipre. Conhecida como a «brigada de bombeiros», foi enviada para aquela ilha como força de emergência no Mediterrâneo, e tem actuado, até agora, na repressão do terrorismo, embora possa voltar, em qualquer momento, sem aviso prévio, á sua função principal: acorrer onde se torne necessária a presença de uma força altamente treinada.

Esses pára-quedistas teriam como missão apoderar-se de uma zona que servisse para a aterragem de aviões com tropas aerotransportadas, sob a protecção de «caças» da R. A. F. e dos porta-aviões. De Chipre poderiam ainda ser enviados seis batalhões de Infantaria. Naquela ilha estão actualmente cerca de 20.000 homens, agrupados em 14 batalhões e tropas auxiliares. Há aviação suficiente para o transporte das forças a enviar para o Suez: uma esquadra de aviões de transporte «Hastings» ainda há pouco foi instalada naquela ilha, reforçando as esquadras normais de transporte de La Valette. Estes aparelhos têm lotação para 50 pára-quedistas ou para 70 infantes. Há ainda outros aviões de transporte da R. A. F., os «Beverley», que podem alojar até 94 homens—aparelhos que poucas horas levam no percurso da Inglaterra ao Médio Oriente.

O principal problema, em qualquer operação de forças aerotransportadas para a ocupação da zona do Canal, seria a realização de uma efectiva cobertura aérea para as aterragens. As esquadras da R. A. F. das bases de Chipre são compostas por aviões a jacto já antiquados, que facilmente poderiam ser neutralizados pelos modernos «Migs» de fabrico russo, recebidos da Checoslováquia pelo Egipto.

O Almirantado nega a possibilidade de barcos de guerra ingleses comboiarem no Canal navios mercantes

Por outro lado, as dificuldades de uma operação a mais de 500 quilómetros das bases mais próximas constituiriam um óbice importante para a utilização de tais aviões. A solução teria de estar nos porta-aviões. Outra solução, ainda, consistiria na utilização de esquadras de caças modernos, supersónicos, com base na Inglaterra.

As forças navais inglesas do Mediterrâneo incluem o porta-aviões «Eagle» e a 6.ª esquadra americana, que poderia tomar parte em operações conjuntas, conta vários porta-aviões, bem como cruzadores, submarinos e contratorpedeiros. Os ingleses têm, ainda, o cruzador «Jamaica», de 6.000 toneladas, três contratorpedeiros da classe «Daring»—correspondentes aos avisos portugueses de primeira classe, praticamente cruzadores ligeiros—mais duas esquadras de vulgares contratorpedeiros totalizando nove barcos. mais uma esquadra de fragatas, uma esquadra de anfíbios, submarinos e o lança-minas rápido «Manxman».

Todavia, no Almirantado reagiu-se contra a afirmação de que os navios de guerra ingleses poderiam combater os barcos mercantes, na passagem do Canal, visto que qualquer vaso de guerra constituiria, quase imobilizado na estreita via, um excelente alvo para as baterias das margens. Mais probabilidades de êxito como manifestação de força teria uma concentração naval ao largo de Port Said e de Suez, capaz de reduzir ao silêncio as baterias costeiras.

Além da esquadra do Mediterrâneo, a Inglaterra poderia ainda utilizar o cruzador «Quénia», um contratorpedeiro da classe «Daring», um cruzador do Ceilão e três fragatas do golfo Pérsico, localizando-os no mar Vermelho. Contudo, qual quer demonstração de força por unidades navais teria de ser completada com o envio de unidades de desembarque, por terra, para a ocupação da zona do Canal.

Nos três ministérios britânicos das forças armadas salienta-se que o caso, por enquanto, está entregue apenas aos diplomatas, não tendo sido ainda dada qualquer ordem para movimentação de forças. Mesmo assim, no caso de se tornar necessária uma acção militar, poucas dúvidas há, nesses ministérios, de que a Inglaterra possa reunir realmente forças de certo peso, até porque os primeiros elementos necessários para essa acção já se encontram, praticamente, no teatro das operações. — (A. N. I.).

A fronteira da Birmânia foi violada

pelos comunistas chineses

RANGOON, 31 — Algumas centenas de soldados do Exército da China comunista violaram a fronteira birmã numa extensão de 800 kms., entre Putau e Kunlong. Os soldados chineses penetraram em território birmã, numa profundidade de cerca de 100 kms., no Estado de Kachin—Birmânia oriental —, região montanhosa e quase deserta. Apesar dos protestos das autoridades locais, ocuparam vários lugares.

Desconhecem-se as razões desta penetração, que deve obedecer a ordens superiores, segundo se diz em Rangoon, onde foi convocada uma reunião do Gabinete para examinar a nova situação.

A fronteira, entre Putau e Kunlong, foi delimitada em 1931 sob a direcção da S. D. N., segundo bases históricas e geográficas. Trata-se de uma zona muito arborizada e apenas cortada por atalhos onde existem raras aldeias de cultivadores de raça Wa (na região de Kunlong) e tibeto-mongol (na de Putau). Desde tempos imemoriais, a população paga tributo aos soberanos birmãos. — (F. P.).

A S. E. A. T. O. perante a agressão chinesa

TÓQUIO, 31.—A notícia de que a China comunista invadiu a Birmânia, seis anos depois da invasão vermelha da Coreia do Sul, despertou suposições entre as fontes diplomáticas sobre se a S. E. A. T. O. deve ir em auxílio do país invadido, se esse auxílio for solicitado. Embora a Birmânia não seja membro daquela organização, a S. E. A. T. O. está interessada em manter a paz através da Ásia inteira.

As primeiras notícias telegráficas da Birmânia indicam que o Governo não considera a invasão um mero incidente de fronteira.

O gesto agressivo dos soldados comunistas da China é encarado como um golpe contra o prestígio de Pequim nas chamadas nações neutrais da Ásia.

Crê-se que os membros da S. E. A. T. O. têm plenos poderes para agir, nos termos do artigo 5.º do Tratado de Defesa. No entanto, esperam que a Birmânia solicite o seu auxílio antes de tomarem qualquer iniciativa.

Aquele artigo estabelece que os membros da S. E. A. T. O. «devem conferenciar imediatamente, a fim de decidirem das medidas a serem tomadas para defesa comum», quando qualquer região da área abrangida «for afectada ou ameaçada por qualquer acontecimento ou situação que ponha em perigo a paz dessa área».

Como já se disse, a Birmânia não faz parte da S. E. A. T. O., mas na ocasião da sua constituição em Manila, em Agosto de 1954, vários membros desta organização exprimiram a esperança de que esse país nela fosse admitido um dia.

Os observadores diplomáticos de Tóquio declaram que a gravidade da situação é sublinhada pela acusação da Birmânia, que afirma que a China comunista violou os «Cinco princípios da coexistência». Até agora, a Birmânia teve sempre o cuidado de não tomar nenhuma iniciativa que desagradasse á sua poderosa vizinha. Os mesmos observadores esperam que seja revelada a reacção da vasta comunidade chinesa que habita a Birmânia. Se apoiar os invasores—diz-se—poderá ser utilizada como uma enorme quinta coluna. — (A. N. I.).

Estranho presente que leva à prisão

MONTE CARLO, 31 — Chegou a esta cidade um turista dinamarquês, Page L. Ilienstrad, de 43 anos, com uma cobra de chifres pintados de vermelho que ele, á viva-força, insiste em oferecer á princesa Grace, o que, evidentemente, lhe é recusado. O homem, que se encontra agora na prisão, com a sua cobra, em virtude da sua impertinente insistência, afirma que ficará no país até ver a princesa e lhe dar o animal. — (A. N. I.).

A ideia do recurso à força parece ter sido afastada

LONDRES, 31.—Círculos afectos às conferências tripartidas que estão a realizar-se, neste momento em Londres, declararam, esta manhã, que os representantes dos «Três Grandes» que nelas tomam parte continuam a estar longe de um eventual acordo acerca da expropriação da Companhia do Canal de Suez pelo Egipto.

Os estadistas da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos reunem-se, hoje, novamente, durante o terceiro dia consecutivo, para elaborar um plano que constitua uma resposta conjunta á decisão tomada pelo presidente Gamal Abdel Nasser, do Egipto.

Na opinião dos círculos autorizados, o único acordo prático que talvez seja alcançado no final das reuniões das três delegações é a convocação de uma conferência internacional, destinada a estudar a forma de proteger a liberdade de navegação através do Canal de Suez.

O recurso á força como represália contra a decisão do coronel Nasser parece estar posto fora de discussão, a não ser que o Egipto cometa novas provocações. No entanto, já ontem o Governo egípcio começou a adoptar uma atitude mais branda, concordando em manter em vigor o antigo sistema usado para a liquidação das taxas pela Companhia do Suez e revogando repentinamente as medidas que haviam sido decretadas como retaliação ás represálias impostas pela Grã-Bretanha.

Círculos londrinos bem informados declaram que não há ainda a certeza de que seja publicado qualquer comunicado oficial no final das conversações que se realizam hoje entre os ministros britânico e francês dos Negócios Estrangeiros, respectivamente Selwyn Lloyd e Christian Pineau, e o subsecretário de Estado americano, Robert Murphy, para se assentar numa acção conjunta, em face da expropriação da Companhia do Suez.

No entanto, sabe-se que, caso as três delegações resolvam publicar um comunicado a dar conta dos re-

sultados das conferências tripartidas, este limitar-se-á a enunciar generalidades, reafirmando que o Ocidente mantém a firme determinação de velar pela observância da liberdade de tráfego através do Canal, para todos os navios e sem restrições para qualquer nação.

Na opinião dos mesmos círculos, se o comunicado fizer alguma referência á possibilidade de uma intervenção armada, será redigida apenas de modo a indicar que só se recorrerá ao emprego da força se a situação se agravar.

Sabe-se que o próprio ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Christian Pineau, declarou, ontem á noite, que não se pensará em recorrer á força armada enquanto não forem tentadas muitas outras soluções preliminares, o que exclui, virtualmente, qualquer imediata intervenção militar na zona do Suez.

Até agora, segundo informações correntes, a França tem estado a fazer pressão sobre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, para que o Ocidente enverede por uma acção enérgica como represália contra o encorajamento que o coronel Nasser tem estado a dar abertamente aos rebeldes argelinos. — (A. N. I.).

Unidades da esquadra inglesa vão partir para o Mediterrâneo

LONDRES, 31 — O Almirantado anunciou esta manhã que algumas unidades da esquadra receberam ordem de aparelhar. O informador oficial recusou-se a dar esclarecimentos.

Entretanto, o «Daily Express» crê saber que se trata nomeadamente de despachar com a maior urgência o porta-aviões «Eagle» (13.000 toneladas) para o Suez ou, pelo menos, para o Mediterrâneo Oriental, carregado de material de guerra e de efectivos. Este porta-aviões seria acompanhado por outras unidades da Marinha de Guerra, as mesmas que, com o «Ocean», abasteceram Chipre há meses. — (F. P.).

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Arroz de pato á Portuguesa.